



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO**

***LIKE A SKYSCRAPER*: A CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA TERAPÊUTICA DE DEMI
LOVATO E OS REFLEXOS EM SUA COMUNIDADE DE FÃS**

Joyce Villela de Souza e Silva

**Rio de Janeiro
2020**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO**

*LIKE A SKYSCRAPER: A CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA TERAPÊUTICA DE DEMI
LOVATO E OS REFLEXOS EM SUA COMUNIDADE DE FÃS*

Joyce Villela de Souza e Silva

Monografia de graduação apresentada à Escola de Comunicação
da Universidade Federal do Rio de Janeiro como requisito
parcial para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação
Social, Habilitação em Publicidade e Propaganda.

Orientadora: Profa. Dr^a. Monica Machado Cardoso

Rio de Janeiro

2020

CIP - Catalogação na Publicação

SS5861 Silva, Joyce Villela de Souza e
Like a skyscraper: A construção da narrativa
terapêutica de Demi Lovato e os reflexos em sua
comunidade de fãs / Joyce Villela de Souza e Silva.
-- Rio de Janeiro, 2020.
90 f.

Orientadora: Monica Machado Cardoso.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola da
Comunicação, Bacharel em Comunicação Social:
Publicidade e Propaganda, 2020.

1. Comunidade de fãs. 2. Celebridades. 3.
Cultura terapêutica. 4. Demi Lovato. I. Cardoso,
Monica Machado, orient. II. Título.

LIKE A SKYSCRAPER: A CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA TERAPÊUTICA DE DEMI LOVATO E OS REFLEXOS EM SUA COMUNIDADE DE FÃS

Joyce Villela de Souza e Silva

Trabalho apresentado à Coordenação de Projetos Experimentais da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação Publicidade e Propaganda.

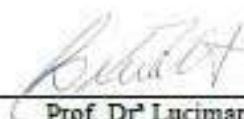
Aprovado por



Prof. Dr.ª Monica Machado Cardoso – orientadora



Prof. Dr. Igor Pinto Sacramento



Prof. Dr. Lucimara Rett

Aprovada

em: 12/05/2021

Grau: 10.0

Rio de Janeiro/RJ

2020

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer ao ensino público, que me amparou durante a maior parte da minha vida acadêmica. Sem ele, talvez eu não estivesse aqui e não teria conquistado tantas coisas importantes na minha vida.

Agradeço aos meus amigos, que vivenciaram momentos de alegria e desespero comigo. Obrigada por toda ajuda, abraços, por acreditarem em mim, por sempre fazerem eu me sentir melhor nos momentos difíceis — que não foram poucos — e por escolherem embarcar nesse grande caos junto comigo. Eu amo e me sinto inspirada por cada um de vocês. Palavras não são suficientes para descrever a importância de vocês na minha vida. Obrigada por tanto.

Também quero agradecer aos meus pais, irmãos, sobrinhos e padrinhos pelo apoio ao longo desses anos. Obrigada por celebrarem minhas conquistas comigo e escutarem minhas reclamações diárias. Sei que não foi fácil, mas conseguimos!

À Escola de Comunicação, pelos ensinamentos, pelas amizades que ganhei e pelas portas que me abriu. Agradeço muito pelo privilégio de estudar em uma das maiores instituições do país, e aos professores, que compartilham seu conhecimento conosco e que se dedicam todos os dias para contribuir com o crescimento de seus alunos.

Gostaria de agradecer especialmente à minha orientadora, professora Monica Machado, que ao longo desses anos de faculdade sempre demonstrou muito apoio, carinho e dedicação com seus alunos. Monica, posso afirmar que, por muitas vezes, você acreditou mais em mim do que eu mesma. Agradeço com todo meu coração pelos aprendizados, trocas, ajuda, confiança, conselhos, afetos e oportunidades. Com suas aulas, obtive muito mais que o conhecimento formal. Relembrei minha paixão pela área de comunicação e compreendi o que realmente gostaria de ser e fazer enquanto pessoa e publicitária. Te admiro imensamente e espero que um dia eu consiga ser metade do ser humano e profissional que você é.

Por fim, agradeço também à minha banca, composta pelos professores Igor Sacramento e Lucimara Rett, pela disponibilidade, interesse e contribuições com este projeto e na minha formação.

*“I don't have much but at least I still have me
and that's all I need.”*

(Still Have Me - Demi Lovato)

RESUMO

As dinâmicas da cultura participativa de fãs nos ambientes digitais vêm transformando as estruturas e relações interativas, afetivas e mercadológicas na indústria cultural. Da mesma forma, o universo das celebridades vem delineando novos caminhos em busca da identidade humanizada e autêntica, abandonando o *status* de perfeição e configurando uma imagem mais íntima do público. Analisando a construção da narrativa da cantora Demi Lovato em seus documentários *Stay Strong* (2012) e *Simply Complicated* (2017), além de suas músicas de caráter autobiográfico, a pesquisa investiga como Lovato administrou a sua imagem heróica ao expressar o sofrimento da vida privada na esfera pública, examinando também quais as consequências desse discurso terapêutico em sua comunidade de fãs, os *Lovatics*. A partir de uma pesquisa netnográfica foram coletados depoimentos do *fandom* que demonstram a influência dos testemunhos da artista no comportamento e percepção dos fãs em relação aos seus transtornos particulares.

Palavras-chave: comunidade de fãs, celebridades, cultura terapêutica, Demi Lovato

ABSTRACT

The dynamics of participatory fan culture in the digital environment has been transforming the structures and interactive relationships, affective and marketing in the cultural industry. Similarly, the celebrity universe is shaping new ways of searching for an authentic and humanized identity, trading the perfection *status* for a new and more intimate image to the public. The analysis of Demi Lovato's narrative presented on the documentaries *Stay Strong* (2012) and *Simply Complicated* (2012), as well as her autobiographical songs, were the starting point for this research, which seeks to discover how the singer built her heroic image by expressing her private struggles in the public sphere and also examining the consequences of this therapeutic strategy on her fan community, the *Lovatics*. Using Netnography this research was able to gather evidence from the *fandom* that reveal how Lovato's statements affect her fan's behaviour and their perception of their own mental disorders.

Keywords: fan community, celebrities, therapeutic culture, Demi Lovato

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 — Comentários no vídeo oficial de <i>Skyscraper</i> , disponível no YouTube	22
Figura 2 — Comentários no vídeo traduzido da performance de <i>Anyone</i> no Grammy Awards 2020	33
Figura 3 — Capa do livro <i>Demi Lovato: 365 dias do ano</i>	34
Figura 4 — Capa do livro <i>O diário de Demi Lovato — Staying Strong</i>	34
Figura 5 — Pôster oficial do documentário <i>Stay Strong</i> (2012), que mostra a tatuagem da cantora feita por cima dos cortes de automutilação	36
Figura 6 — Divulgação da faixa <i>Ok Not Be Ok</i> em parceria com a ONG Hope For The Day no Dia Mundial da Prevenção ao Suicídio	45
Figura 7 — Fã comentando como as músicas de Demi lhe ajudaram	55
Figura 8 — Fã comentando como <i>Believe in Me</i> e outras canções de Demi lhe ajudaram em momentos sombrios	55
Figura 9 — Fãs comentando como <i>Skyscraper</i> e outras canções de Demi lhes ajudaram	56
Figura 10 — Fã comentando como <i>Warrior</i> lhe ajudou a superar um abuso sexual	56
Figura 11 — Fã comentando como <i>Warrior</i> lhe ajudou a superar um abuso sexual 2	57
Figura 12 — Fã relatando como Demi o ajudou a aceitar seu corpo	57
Figura 13 — Fãs compartilhando como as falas de Demi lhes ajudaram a superar seus problemas pessoais	58
Figura 14 — Fã relatando como Demi ajudou a tratar a bulimia e automutilação	58
Figura 15 — Fã comentando como Demi o ajudou contra <i>bullying</i> e suicídio	59
Figura 16 — Fã relatando sobre sua tentativa de suicídio	59
Figura 17 — Fã comentando como Demi ajudou com seus problemas familiares, sexualidade e depressão	60
Figura 18 — Fã compartilhando como Demi a ajudou a superar a vergonha de usar sonda	60
Figura 19 — Fã compartilhando como Demi a ajudou com <i>bullying</i> e distúrbios alimentares	61
Figura 20 — Fã compartilhando como Demi a ajudou com autoaceitação	61
Figura 21 — Texto de fã para Demi Lovato	62
Figura 22 — Fã comentando como Demi usa sua influência para ajudar as pessoas	63
Figura 23 — Fãs comentando como Demi usa sua influência para ajudar as pessoas 2	64

Figura 24 — Fãs comentando como Demi usa sua influência para ajudar as pessoas 3	64
Figura 25 — Fã comentando sobre a força de Demi Lovato	65
Figura 26 — Fãs comentando os motivos para amar Demi Lovato	65
Figura 27 — Fã relatando como Demi a ajudou com seus distúrbios alimentares	66
Figura 28 — Fã relatando como Demi e <i>Skyscraper</i> a ajudaram a enfrentar o <i>bullying</i> e racismo	67
Figura 29 — Fãs relatando como Demi os ajudou a superar as dificuldades	67
Figura 30 — Fã compartilhando como Demi salvou a sua vida	68
Figura 31 — Fãs relatando como Demi os ajudou com problemas familiares	68
Figura 32 — Fãs relatando como Demi os ajudou em momentos de tristeza e solidão	69
Figura 33 — Fã relatando como Demi o ajudou a descobrir e tratar seus problemas psicológicos	69
Figura 34 — Fãs relatando como Demi os deu força para superar momentos difíceis	70
Figura 35 — Fãs relatando como Demi os ajudou a superar questões alimentares, psicológicas e familiares	71
Figura 36 — Fãs relatando como Demi os ajudou a lidar com o tratamento de leucemia e momentos de ansiedade	72
Figura 37 — Fãs relatando como os discursos e músicas de Demi os ajudaram com momentos difíceis, questões de autoestima e psicológicas	73

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. FANDOM, MÍDIAS SOCIAIS E O MUNDO CONTEMPORÂNEO	15
2.1. Cultura de fãs e comportamento ao longo dos anos	15
2.2. Por dentro do <i>fandom</i> : relações sociais e afetivas	20
3. ÍDOLOS E TRANSTORNOS FRENTE AO PÚBLICO	26
3.1. A construção de um ídolo contemporâneo	26
3.2. A fuga da perfeição	31
4. DESCRIÇÃO DO PERCURSO METODOLÓGICO	37
5. DEMI LOVATO, <i>LOVATICS</i> E O CULTO EM TORNO DO DISCURSO TERAPÊUTICO	42
5.1 O caso de Demi Lovato	42
5.1.2. A construção de Demi Lovato como heroína de si	46
6. ANÁLISE DOS DEPOIMENTOS	53
6.1 <i>#HowDemiHasHelpedMe</i>	54
6.1.2 Tópico: Um motivo para amar a Demi	63
6.1.3 Tópico: Alguma vez em que Demi Lovato te ajudou	66
6.2 Discussão e considerações sobre os depoimentos	73
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	85

1. INTRODUÇÃO

As maneiras de se comunicar e de consumir conteúdo mudaram. Com o crescimento das mídias sociais e novas dinâmicas de sociabilidade virtuais, é possível observar como são ditadas as relações de influência e como as nossas identidades são gerenciadas dentro do ciberespaço. Além disso, o atual cenário das mídias digitais é capaz de propiciar a criação de ambientes voltados para discussões — principalmente sobre temas estigmatizados na sociedade que antes não eram tão abordados —, que são debatidos através de uma ampla rede de conexões mundial, podendo também ultrapassar o limite da tela e refletir em nossas ideias, atitudes e comportamentos na vida real.

No ciberespaço, as celebridades possuem um forte poder de influência, compartilhando momentos, crenças pessoais e dificuldades da vida privada com seus admiradores. Ao expressarem seu sofrimento individual para o público, o célebre tece uma narrativa de valor em torno das dificuldades que vivencia, incorporando-a em sua identidade e gerando autoridade no assunto através da experiência.

Para além da influência das celebridades através de sua imagem pública e lógicas narrativas, é preciso também reconhecer o papel daquele que é atingido por essa intervenção: o fã. Com as novas dinâmicas de interação social, o fã se tornou um agente ativo na produção e consumo de produtos culturais, incluindo figura dos ídolos contemporâneos, atribuindo novas perspectivas, valores e significados a eles (JENKINS, 2008).

Essa nova forma de sociabilidade no ambiente digital compreende a criação de comunidades on-line de interesse, espaços esses que buscam promover conversas, engajamento e uma cultura colaborativa através da identificação entre membros (JENKINS, 2008). Além disso, as comunidades de fãs também proporcionam uma esfera afetiva, em que os fãs se sentem acolhidos, queridos e seguros para expressarem seus sentimentos e vulnerabilidades, enquanto contribuem para o desenvolvimento do grupo, formação de sua própria cultura e assídua atuação em prol do célebre idolatrado — se alinhando, também, com as expectativas mercadológicas que as plataformas de interação pressupõe e com as ambições lucrativas da indústria (RETT; BURROWES; MACHADO, 2019).

Diante dos episódios recentes de suicídios e relatos de depressão, ansiedade e outros diversos transtornos entre os ídolos contemporâneos da indústria cultural¹, muito se debate sobre a busca por superação dos problemas pessoais. Em um estudo realizado pela Mind², organização britânica que trabalha com saúde mental, em 2014, cerca de 28% dos 2 mil jovens entrevistados conseguiram conversar com alguém próximo sobre alguma questão psicológica devido à declaração pública de uma pessoa famosa. Outros 25% começaram a refletir sobre os problemas e buscar ajuda após escutarem uma celebridade falando sobre suas dificuldades. Esses dados mostram o poder e a influência que celebridades possuem sob seus fãs e pessoas que os acompanham e como elas podem modificar pensamentos e afetar o comportamento do público em relação aos assuntos que os ídolos não dominam formalmente, apenas experienciam em sua vida privada ou quando são ativistas em prol da causa.

O campo acadêmico possui uma vasta bibliografia referente à cultura de fãs e celebridades (JENKINS, 1992, 2008; ROJEK, 2001; HILLS, 2002; HARPER, 2006; FREIRE FILHO, 2007, 2013; BARROS; MONTEIRO, 2010; MARSHALL, 2014). Estudos em torno da cultura terapêutica e identidade (FUREDI, 2004; ARFUCH, 2010; ILLOUZ, 2011; SACRAMENTO, 2015) vêm ganhando interesse e progresso na literatura acadêmica. Devido a isso, este projeto pretende aprofundar-se nessas questões que colaboram também para futuras investigações sobre influência comportamental, celebridades e *fandom*, estimulando novos conhecimentos.

Visando compreender em detalhes a influência dos discursos terapêuticos atuais na condução da imagem pública das celebridades e como esses relatos são capazes de afetar a vida e comportamento dos fãs, esta pesquisa terá como foco de estudo a atriz e cantora Demi Lovato, uma das principais referências da cultura terapêutica, e seu *fandom* brasileiro. Durante o trabalho, pretendo analisar como a narrativa autobiográfica influenciou a sua performance perante a mídia e seus fãs, verificando também de que maneira os relatos foram capazes de impactar e influenciar positivamente o comportamento e a vida de seus admiradores brasileiros.

¹ ROLLING STONE. 'WE CAN'T HAVE ALL OUR ARTISTS DIE': HOW THE MUSIC INDUSTRY IS FIGHTING THE MENTAL-HEALTH CRISIS. 2020. Disponível em: <<https://www.rollingstone.com/music/music-features/we-cant-have-all-our-artists-die-how-the-music-industry-is-fighting-the-mental-health-crisis-939171/>>. Acesso em: 05 ago. 2020.

² BBC. POR QUE CELEBRIDADES DO POP INTERNACIONAL TÊM DECIDIDO FALAR ABERTAMENTE DE SUA SAÚDE MENTAL?. 2016. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-37681240>>. Acesso em: 05 ago. 2020.

O projeto é dividido em sete capítulos, que buscam verificar e responder as questões aqui propostas. O segundo capítulo inicia a pesquisa analisando a cultura de fãs, desde seus primórdios marginalizados (FREIRE FILHO, 2007; BARROS; MONTEIRO, 2010) até o momento atual, guiado pela interação no ciberespaço (LÉVY, 2004) e pela cultura colaborativa, em que os fãs são produtores e consumidores ativos de conteúdo, atribuindo novos significados e valores aos objetos culturais (JENKINS, 2008). Além disso, também será compreendido como acontecem as dinâmicas sociais e relações afetivas na comunidade.

Durante o terceiro capítulo, será analisado o contexto das celebridades e seus relacionamentos com a mídia e o público. A espetacularização da figura do célebre, que incita desejos e influencia os demais, está atrelada ao que o público almeja consumir (DEBORD, 1997; ROJEK, 2001). A imagem de perfeição, que por muitas décadas foi exaltada pelo povo, hoje já não é capaz de sustentar o ídolo. No novo contexto social, a celebridade deve deixar de lado a figura de perfeição, do semideus cotidiano (MORIN, 2011) e passar a promover a identificação com o público, criando assim uma personalidade autêntica e mais próxima dos fãs.

Neste mesmo capítulo, também será observado o fenômeno da cultura terapêutica, em que celebridades expressam seu sofrimento para o público — seja através de documentários, entrevistas, mídias sociais, etc —, buscando que seus testemunhos inspirem as pessoas a superarem suas dificuldades pessoais. Além disso, examinaremos como esses discursos terapêuticos constituem um jogo de duas faces: enquanto contribuem para a confecção da nova identidade humanizada do artista, que influencia os fãs a trilharem o caminho da recuperação, os relatos biográficos também podem ser convertidos em lucros, a partir da geração de produtos em torno do sofrimento compartilhado.

Já o capítulo 4 estabelece a metodologia da pesquisa, que será realizada durante os capítulos finais. Seguindo a pesquisa netnográfica proposta por Kozinets (2014), investigarei como os fãs da cantora enxergam seus testemunhos e como eles afetam suas vidas e comportamentos pessoais. Através da mídia social *Twitter*, houve a coleta de dados com relatos distintos de fãs brasileiros comentando sobre a importância de Demi Lovato, seus discursos e músicas, tanto na percepção de seus problemas como em suas trajetórias particulares de recuperação.

Em seguida, tendo como referência principal seus discursos nos documentários *Stay Strong* (2012) e *Simply Complicated* (2017), será verificado como a atriz e cantora Demi

Lovato utiliza de sua história e narrativa de sofrimento para se distanciar da reputação ‘rebelde’, administrando sua nova *persona* pública e se transformar em um exemplo para o seu *fandom*, os *Lovatics*, e converter suas experiências traumáticas em lucros dentro da mídia e da indústria cultural.

O sexto capítulo conterà a análise prática da pesquisa, expondo e verificando os depoimentos coletados a partir da *hashtag* #HowDemiHasHelpedMe que, por meio da mobilização do *fandom*, alcançou os *trending topics* do *Twitter* na semana em que a cantora Demi Lovato esteve entre a vida e a morte após a overdose de 2018. Além disso, também completarão a pesquisa os relatos compartilhados em respostas ao Portal Lovato, portal de notícias da cantora coordenado por fãs, como parte do projeto de celebração do aniversário de 28 anos da artista. Todos os depoimentos averiguados serão de fãs brasileiros e demonstrarão a relação entre fãs, ídola e a narrativa terapêutica em torno de Demi Lovato, manifestando seu desenvolvimento, influência e consequências.

O capítulo 7 encerrará o projeto com as considerações e observações finais do estudo, complementando a análise realizada sobre a cultura terapêutica, a influência de celebridades e seus reflexos na comunidade de fãs, que podem colaborar para a literatura acadêmica nas áreas de cultura de fãs, celebridades e discursos terapêuticos.

2. FANDOM, MÍDIAS SOCIAIS E O MUNDO CONTEMPORÂNEO

2.1. Cultura de fãs e comportamento ao longo dos anos

Advinda da língua inglesa, a palavra *Fandom* simboliza muito mais do que um conjunto de pessoas com algum interesse em comum. A expressão é a união dos termos *fan*³ e *kingdom*, sugerindo a ideia de que mais do que um grupo, um *fandom* seria um “reino dos fãs”, capaz de reunir indivíduos que compartilham uma verdadeira paixão por um sujeito ou objeto cultural. Segundo Matt Hills (2002), pesquisador e referência em estudos sobre cultura de fãs, o *fandom* é “como uma hierarquia social na qual os fãs compartilham um interesse comum ao mesmo tempo em que competem sobre o conhecimento, o acesso ao objeto do *fandom* e *status*” (p. 46).

Na indústria musical, os *fandoms* ganharam destaque durante os anos 1960, na Inglaterra, com o surgimento do fenômeno *Beatlemania*⁴. Na época, o comportamento agitado dos fãs em torno dos garotos de Liverpool era visto como uma espécie de histeria coletiva, ideia que foi sendo modificada com o passar dos anos. Antes dos Beatles, já haviam sido registradas movimentações similares em relação à Frank Sinatra e Elvis Presley, mas nada comparável ao êxito da banda inglesa — que teve como ponto crucial para o sucesso o *timing* e o advento dos meios de comunicação, como a televisão.

Durante os anos 1980 e 1990, as referências e associações negativas em relação à imagem do fã tornaram-se cada vez mais comuns, principalmente após a morte de John Lennon, ex-Beatle tragicamente assassinado por um fã. Com comportamentos excessivos e psicóticos, que iam de perseguição até invasão de propriedade, alguns admiradores ultrapassavam os limites entre público e privado, visando estar mais perto das celebridades idolatradas. Em uma espécie de jogo obsessivo mesclado com um fanatismo exacerbado, esses indivíduos por décadas contribuíram para enfatizar estereótipos e visões marginalizadas dos grupos de fãs perante a sociedade e a mídia — modelos representativos que os próprios fãs gostariam de se afastar (MONTEIRO, 2007).

³ *Fan*: do latim *fanaticus*, "pertencente e servidor de um templo, devoto" (JENKINS, 1992).

⁴ THE GUARDIAN. BEATLEMANIA: ‘THE SCREAMERS’ AND OTHER TALES OF FANDOM. 2013. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/music/2013/sep/29/beatlemania-screamers-fandom-teenagers-hysteria>>. Acesso em: 23 jul. 2020.

Nos anos 80 e 90, ser fã era basicamente escolher entre dois caminhos: o da obsessão, caracterizado pela perseguição e psicopatia das fãs, ou então fazer parte do mundo das *groupies*, normalmente relacionado à *fandoms* musicais, com centenas de garotas histéricas atrás de seus ídolos. Todo e qualquer comportamento do fã era considerado patológico (BARROS; MONTEIRO, 2010, p. 9).

Na linha de pesquisa dos estudos culturais britânicos, o fã ainda era percebido como um indivíduo manipulado, alienado e vulnerável, que abdica do próprio senso crítico em prol dos ideais e do consumo passivo dos produtos culturais relacionados ao objeto idolatrado (JENKINS, 1992). Este estereótipo — ainda muito atrelado à percepção de devoção que o significado da palavra “fã” sugere — contrasta com a visão acadêmica atual, em que o fã é um agente participativo capaz de criar e influenciar a produção cultural ao seu redor, como veremos mais adiante neste capítulo.

Ao longo dos anos, presenciamos a mudança na maneira como os fãs são vistos e estabelecem suas próprias dinâmicas sociais. Com a cibercultura, novos meios de interação e formação de comunidades proporcionados pelo surgimento das mídias sociais, a cultura de fãs foi se estabelecendo fortemente e quebrando o estigma marginalizado, o que possibilitou um novo momento para o grupo.

[...] em vez de ser conceituada como uma forma de escapismo individual ou histeria coletiva, a condição de fã passou a ser enaltecida, dentro dos estudos culturais, como uma maneira eficiente encontrada pelos grupos marginalizados para expressar resistência a normas e relações opressivas (FREIRE FILHO, 2007, p. 86).

A mudança na percepção do fã, de marginalizado à enaltecido, encontra-se vinculada a chegada da Web 2.0, que possui como foco a produção de conteúdo e interação dentro do ciberespaço. Em espaços propícios para a colaboração, comunicação e participação ativa, os usuários se transformaram em agentes importantes na criação de conteúdo. A interação entre os participantes da comunidade foi facilitada, gerando um forte engajamento através de conteúdos de valor. Além disso, as novas dinâmicas abriram espaço para uma maior comunicação de fã para fã, assim como entre fãs e ídolos, superando as barreiras geográficas e sociais que antes impediam a aproximação entre os grupos.

Ademais, é dentro do *fandom* que os fãs sentem-se livres para expressar seus sentimentos com outros participantes, constituindo assim uma grande “comunidade emocional”. De acordo com Jenkins (1992), “fãs vêem a comunidade como uma oposição

consciente ao mundo comum, habitado pelos 'não fãs', tentando construir estruturas sociais mais receptivas às diferenças individuais.” E como bem complementa Todd Gitlin (2001), “[...] quer estejamos assistindo ou ouvindo, individualmente ou em grupo, sabemos que não estamos sozinhos. Estamos sempre em contato com uma multidão invisível. Somos fãs ligados a outros fãs” (*apud* BANDEIRA, 2008, p. 4).

O sentimento de liberdade e pertencimento experienciado pelos fãs dentro das comunidades que escolhem integrar resulta na produção de sua própria cultura e identidade, que acontece principalmente através da interação social com outros fãs (RECUERO, 2009). Ao inserir-se em um *fandom*, o *status* social vigente é excluído em busca de ser aceito e reconhecido pelos demais integrantes da comunidade por sua colaboração, não importando quem a pessoa é, mas sua cooperação (JENKINS, 2008). Ou seja, para a comunidade de fãs, não importa quem você é fora dela, mas como você pode contribuir com o grupo.

Muito mais do que simples adolescentes gritando sem parar atrás de seu ídolo, os fãs são de extrema importância para a cultura participativa. Vítimas de preconceito e marginalização, os *fandoms* saíram do underground e pararam no mainstream, graças à força de seus participantes. Engajados, criativos, e organizados, os fãs da franquia American Idol são autores, jornalistas, investigadores, fotógrafos, desenhistas, designers, e às vezes são todas essas profissões juntas. Tudo isso por um motivo maior: agregar valor à comunidade da qual fazem parte. (MONTEIRO, 2010).

Em *fandoms* de cantores ou bandas, por exemplo, além do compartilhamento de novidades sobre vida e carreira do artista, é preciso estar disposto a se organizar em prol do ídolo. Seja legendando entrevistas, votando em premiações, realizando *streaming parties*⁵ nas plataformas digitais, participando e organizando mutirões para solicitar o *single* nas rádios de todo o mundo, é de vital importância agregar valor a comunidade que participa e contribuir, de alguma maneira, para que o trabalho do artista ganhe cada vez mais reconhecimento dentro do cenário musical, ocupando sempre o topo das paradas de sucesso.

Como Monteiro (2010) aborda em seu estudo, os participantes do *fandom* transformam-se em jornalistas, designers, publicitários, escritores, fotógrafos, etc., para compartilhar conteúdos de valor com seu grupo. Assim, além das discussões e debates, os fãs

⁵ *Streaming parties*: buscando melhorar o desempenho do artista dentro das paradas de sucesso, como a Billboard Hot 100, os fãs organizam mutirões, em horários pré-definidos, para escutar uma música ou *playlist* em conjunto nas plataformas de *streaming*, como Spotify, Deezer e Apple Music.

se envolvem nos mais diferentes projetos em torno do objeto cultural idolatrado, como a produção de *fanfics*⁶, *fanarts*⁷, *fancam*⁸, portais de notícias⁹ e galerias de fotos colaborativas.

Os trabalhos, por mais que sejam independentes e majoritariamente produzidos por pessoas sem formação acadêmica formal na área, muitas vezes requerem um conhecimento mais aprofundado e uma série de estudos sobre o tema. Como exemplo, em *fandoms* voltados para cantores e bandas internacionais, é comum existir *fanpages* de *charts*¹⁰, que atualizam e informam a posição do artista em cada plataforma de *streaming*, rádios, vendas de músicas e álbuns em países diferentes, colocação nas principais paradas de sucesso, prêmios e recordes. Essa contribuição exige uma ampla coleta e registro de dados — que devem ser atualizados diariamente —, compreensão do cenário em que o artista está inserido e o funcionamento dos *charts* mais relevantes da indústria, como os da aclamada revista *Billboard*. A partir do compartilhamento dessas informações, o *fandom* define seus objetivos e planeja em conjunto as melhores estratégias para alcançá-los.

Neste sentido, os fãs se tornaram um elemento imprescindível para a Indústria Cultural. As dinâmicas do *fandom* estão intrinsecamente conectadas ao que o pesquisador Henry Jenkins chama de cultura participativa em sua obra *Cultura de convergência* (2008). Segundo o autor, vivemos em uma cultura participativa, em que os fãs deixam de ser receptores passivos e assumem um papel ativo, mostrando que desejam ser muito mais do que meros consumidores. “Os fãs são o segmento mais ativo do público das mídias, aquele que se recusa a simplesmente aceitar o que recebe, insistindo no direito de se tornar um participante pleno” (JENKINS, 2008, p. 181).

Na cultura participativa de Jenkins, a produção e consumo de conteúdo dentro da comunidade de fãs apresenta um caráter comunitário, desenvolvido a partir de uma inteligência coletiva, expressão criada por Pierre Lévy (2004). Segundo o pesquisador, a

⁶ *Fanfic*: Histórias e universos alternativos criados por fãs com narrativas relacionadas ao objeto cultural de interesse.

⁷ *Fanart*: Ilustrações, desenhos ou artes do objeto cultural idolatrado e elementos referentes à seu universo.

⁸ *Fancam*: Vídeos criados por fãs com filmagens do objeto cultural idolatrado de curta duração com o intuito de divulgar o objeto e alcançar novos públicos de interesse.

⁹ Entende-se como “portais de notícias” sites e mídias dedicadas ao objeto cultural de interesse, sendo gerenciado por um grupo de fãs de maneira colaborativa. No caso de Demi Lovato, sujeito de estudo desta pesquisa, temos como principais portais o Demi Lovato Brasil e o Portal Lovato. Disponíveis em: <https://demilovato.com.br/>; <https://portallovato.com.br/>. Acesso em: 23 set. 2020.

¹⁰ *Fanpages* de *charts*: Páginas e perfis criados com o objetivo de divulgar os ganhos, perdas e recordes de um artista nas paradas de sucesso, buscando informar e engajar o *fandom*. No caso da cantora Demi Lovato, encontramos a página @dlcharts, acompanhada por cerca de 51.6 mil fãs. Disponível em <https://twitter.com/dlcharts>. Acesso em: 23 set. 2020.

cibercultura proporciona um espaço amplo de informações e conhecimento, que precisam ser organizadas em grupos de indivíduos que compartilhem um interesse em comum, favorecendo a confecção de uma inteligência coletiva. Esse processo é facilitado pelo ciberespaço e as novas tecnologias de informação, que possibilitam que indivíduos se comuniquem em larga escala e compartilhem suas ‘inteligências individuais’ — ideias, criações, memórias e percepções — com sua respectiva comunidade.

Neste contexto, surge uma espécie de “ecossistema de ideias”, concebido a partir de fatores como o pensamento, comunicação e engajamento entre indivíduos e, sem esse agrupamento e interação humana, o ecossistema não existiria. Ao partilhar o conhecimento em rede, os fãs erguem e impulsionam sua comunidade através de ideias e criações coletivas, moldando sua própria cultura.

Tendo em vista as teorias de Henry Jenkins sobre a participação ativa e as interações no ciberespaço, os fãs, enquanto atuam como produtores e consumidores, apropriam-se de produtos da indústria cultural e expandem suas próprias experiências de consumo, conferindo-os novos significados, simbologias e valores. Como um exemplo, temos a produção de *fanfics*, histórias criadas por fãs em torno do objeto de consumo idolatrado. Estas tramas podem ser inspiradas em fatos reais ou não, atribuindo novos sentidos à obras ou vidas de celebridades.

Entretanto, Rett, Burrowes e Machado (2019) discutem sobre os processos mercadológicos em torno da atual cultura de redes e dos processos colaborativos que giram em torno dela. Segundo as autoras, os prossumidores (produtores-consumidores) tornaram-se regra com a chegada da Web 2.0 e a emergência das mídias sociais e espaços on-line que visam o engajamento e participação ativa dos usuários. Uma vez que estes ambientes digitais são configurados para incentivar contínuas interações e a produção de conteúdo ilimitado, guiados pelos algoritmos, os integrantes alimentam a plataforma e convertem sua colaboração e inteligência coletiva em lucros para a empresa administradora, cumprindo, assim, o pressuposto comercial. Consequentemente, os prossumidores — que, no caso de Jenkins e deste trabalho, são os fãs —, transformam-se em trabalhadores não-remunerados da indústria cultural, satisfazendo as estratégias mercadológicas do meio digital que está inserido.

Em vista disso, é importante nos atentarmos a não promover a romantização da cultura participativa proposta por Jenkins (2008). Por mais que as interações e participação ativa sejam fundamentais para a criação da cultura, identidade e conexões afetivas do *fandom*, elas

são realizadas em um espaço virtual que possui o engajamento como forma de lucro, retribuindo o trabalho não-remunerado de cada usuário com mais visibilidade dentro da plataforma — o que contribui para as múltiplas relações de poder, desejo por atenção, *status* e individualismo em rede, como será refletido com mais detalhes no próximo tópico.

Portanto, os *fandoms* da atualidade, estabelecidos principalmente dentro das mídias sociais, são extremamente relevantes para a construção e sustentação do objeto cultural ou célebre amado. Sem fãs e as narrativas interacionais idealizadas e concretizadas pelos mesmos, trazendo conteúdos relevantes, exercendo a automanutenção da comunidade e buscando sempre operar em benefício do produto idolatrado, a consolidação no universo da fama e do *show business* torna-se improvável. Contudo, para compreendermos melhor as motivações do *fandom*, é necessário analisar dois elementos importantes: o social e o afetivo, que guiarão o próximo tópico.

2.2. Por dentro do *fandom*: relações sociais e afetivas

A partir da interação e da participação ativa de seus integrantes, os *fandoms* conseguiram desenvolver comunidades autênticas. Como observado no tópico anterior, o *fandom* é muito mais que uma reunião de pessoas com interesses em comum. Ele é um espaço de produção ativa, em que os fãs criam conteúdos únicos e relevantes, conversam e se informam (JENKINS, 2008). Mas, antes de ser uma comunidade de expressão intelectual, o *fandom* é uma comunidade emocional, visto que ela não existiria sem o afeto e a paixão dos fãs pelo objeto cultural que se encontra no centro do grupo que participam (HILLS, 2002).

Seguindo a ideia de que as emoções e suas diversas formas de expressão estão associadas ao resultado de nossas relações sociais cotidianas (VIEIRA; PAIVA, 2015) — sejam elas de teor subjetivo ou não —, as comunidades de fãs ressignificam o objeto de admiração a partir de suas próprias experiências, o que proporciona uma maior identificação entre ídolo-fã e entre os membros do *fandom*. Este Interacionismo Simbólico, como chamado na antropologia, compreende que cada indivíduo possui um nível diferente de adoração e identificação com o restante do grupo devido à suas experiências particulares — para além do histórico sociocultural, político e econômico. E no *fandom*, ao mesmo tempo em que essas vivências os distinguem dos outros integrantes, elas também os conectam enquanto comunidade.

Tendo em vista a indústria musical e sua produção artística, a música é vista como uma forma de expressão capaz de despertar um turbilhão de emoções, memórias, afetos, laços, comportamentos, etc — seja por sua composição, melodia, ritmo ou até mesmo performance. Sobretudo, ela pode ser compreendida como forma de identidade, tanto daquele que a interpreta, dos que participaram de sua produção, quanto daqueles que a consomem em seu cotidiano. De acordo com o psiquiatra Anthony Storr (2008), a música “[...] chama a nossa atenção para pensamentos de outra forma ignorados ou reprimidos, cumprindo, assim, uma função semelhante à dos sonhos” (*apud* SANTOS PEREIRA, 2015, p. 31). No *fandom*, as músicas são capazes de tocar e conectar cada indivíduo de maneiras distintas, entretanto, a identificação com as obras é um dos elementos que provoca a união dos mesmos como grupo.

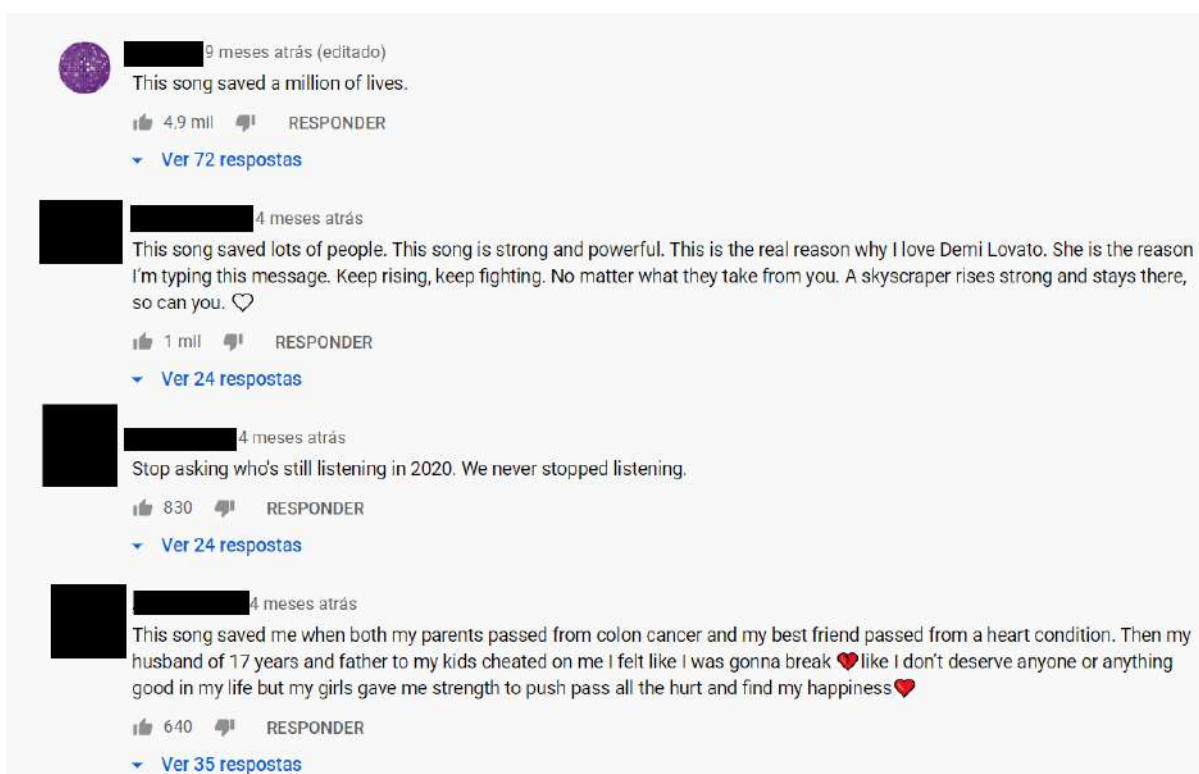
Em sua pesquisa sobre música e o gerenciamento de identidade dentro do ambiente digital, Fernanda Carrera (2012) se orienta pelos estudos de Goffman (1985) sobre as expressões e representações do *self*. De acordo com o antropólogo, nosso *self* se transforma a cada momento, surgindo como produto às provocações e percepções sociais que se manifestam a partir da visão do outro. Esta compreensão mescla-se com a análise da autora, que explora como o compartilhamento de letras e vídeos de música nas mídias sociais corrobora com o gerenciamento de impressões durante a construção e manutenção do ‘eu’ inserido no ciberespaço.

Considerando a pesquisa de Carrera (2012) e que o *fandom* da cantora Demi Lovato, foco deste projeto, estabelecem relações e adoração pela artista através de: (1) suas músicas, seu produto principal, majoritariamente de cunho confessional e autêntico, características valorizadas pelo fã; (2) sua história, divulgada através da mídia e pela própria artista em documentários e redes sociais; e (3) seus posicionamentos, relacionados à *persona* da célebre em seus discursos, ideais e lutas que compartilha com o público; o primeiro elemento integra canções como *Believe In Me*, *Skyscraper*, *Warrior* e *Anyone* que, apesar de terem sido produzidas em momentos diferentes da trajetória da cantora, marcam seu discurso autobiográfico de superação e emergem como as principais músicas a exercerem um poder de autoajuda para os fãs da artista, que atribuem as canções aos problemas individuais para além dos conflitos de Demi, como será analisado com mais detalhes durante o capítulo 6.

Neste contexto, estas canções, vídeos e performances cooperam para a representação e manutenção do *status* de Lovato como heroína de si mesma, que superou seus sofrimentos pessoais e hoje usa sua voz para auxiliar seus seguidores. Como exemplo, temos *Skyscraper*,

a primeira música divulgada por Demi pós-reabilitação em 2011. Na canção, a cantora expõe sua vulnerabilidade e força para o público, demonstrando que nada mais pode derrubá-la. O videoclipe da faixa apresenta Lovato aos prantos, sozinha no deserto, com roupa branca e pouca maquiagem, acompanhada apenas de uma caixa de vidro protegendo um coração, simbolizando o da própria cantora. Entre os principais comentários do vídeo, há relatos sobre como Demi Lovato e *Skyscraper* ajudaram a salvar milhares de vidas, além de diversas pessoas compartilhando suas próprias experiências de sofrimento (Figura 1). Contudo, apesar do teor autobiográfico e da performance sensível que a cantora atribuiu à faixa, é necessário destacar que ela não escreveu *Skyscraper*, que se apropriou e ressignificou a música para a construção de sua nova narrativa.

Figura 1 — Comentários no vídeo oficial de *Skyscraper*, disponível no YouTube



Fonte: Demi Lovato - *Skyscraper* (Official Video). Disponível em: https://youtu.be/r_8ydghbGSg. Acesso em: 18 nov. 2020.

Com a conexão emocional previamente existente gerada a partir do vínculo ídolo-fã, os indivíduos compreendem o *fandom* como uma espécie de família — possuindo inclusive o

seu próprio nome¹¹ —, percepção enfatizada pelas micro-relações interpessoais que desencadeiam entre si. O elo entre os integrantes proporciona um ambiente seguro, familiar, livre do julgamento daqueles que não compreendem os sentimentos e a conexão existente com o objeto apreciado. Para Sandvoss (2013), existem três níveis de fãs, que assumem papéis distintos na comunidade: o de fã, o de adorador e o de entusiasta.

O primeiro grupo, “fãs”, acompanha intensamente um texto ou ícone cultural determinado quase com exclusividade por meio da mídia de massa. Eles fazem parte de um público pulverizado e não estão vinculados um ao outro em um patamar organizacional. Já o uso das mídias pelos adoradores é mais especializado, assim como o seu objeto de *fandom*. Além disso, eles tendem a desenvolver laços, mesmo que amplamente desorganizados, com outros que partilham esse *fandom*. No caso dos entusiastas, enfim, o que importa não é tanto o objeto de *fandom* mediado pelos meios de comunicação de massa (como, por exemplo, um determinado pop star, um programa televisivo ou time de futebol), e sim a sua própria atividade e produtividade textual, que constituem o cerne do *fandom*. Os entusiastas consomem textos altamente especializados que são produzidos por outros entusiastas, como os fanzines, que são trocados por meio de estruturas organizacionais como as convenções de fãs, fã-clubes ou comunidades on-line. (SANDVOSS, 2013, p. 26)

Além dos níveis de fã descritos pelo autor, também é importante frisar a existência dos *lurkers*, que nada mais são aqueles que consomem o produto, mas não se envolvem emocionalmente com ele a ponto de integrá-lo em sua identidade, se denominarem membros do *fandom* ou terem o interesse de se comprometerem e se engajarem com as práticas do grupo.

Dentro da comunidade, os portais de notícias encontram-se em posição de grande influência entre os demais, sendo responsáveis por fornecer informações em primeira mão para outros fãs, organizando mutirões, realizando parcerias com veículos relevantes ou criando conteúdos que mantenham a comunidade engajada, também estabelecendo tópicos de conversação que promovem a interação e amizade entre os membros.

Além dos portais que, mesmo colaborativos e formados exclusivamente por fãs, assumindo um caráter semelhante ao de instituições formais, dentro do *fandom* existem aqueles sujeitos que exercem um maior poder de influência sobre os demais membros do grupo. Esses indivíduos, segundo Watts & Dodds (2007), atuam como líderes de opinião, interferindo diretamente na formação de opinião dos membros da comunidade. Os líderes de opinião não seriam necessariamente líderes no sentido literal do termo, mas pessoas que

¹¹ Por exemplo, os fãs da atriz e cantora Demi Lovato se denominam como *Lovatics* — uma junção das palavras Lovato e *Fanatics* —, como veremos melhor durante o capítulo 5.

possuem o respeito de seus companheiros e destacam-se por seu conhecimento ou rede de conexões.

Central no pensamento de Henry Jenkins é a crença de que os fãs (também chamados de “colonizadores pioneiros”) guiam suas ações com vistas aos seus objetos afetivos, sejam estes conteúdos televisivos, bandas musicais ou franquias literárias infanto-juvenis. As micro-relações entre os fãs dentro das comunidades – muitas vezes definidas por hierarquias e disputas por capital subcultural – são parcialmente investigadas pelo teórico. É como se a “inteligência coletiva” descrita por Jenkins e Lévy fosse o resultado natural de relações informadas unicamente por um interesse comum, dentro de um espaço ideal, isento das tensões sociais normalmente encontradas no cotidiano dos seus frequentadores. Perde-se, com isso, uma importante dimensão das dinâmicas dessas comunidades, responsável por ações divergentes que não implicam no acúmulo de conhecimento, na transformação sociopolítica ou no desafio ao poder estabelecido (CAMPANELLA, 2012, p. 3).

Também é de extrema importância destacar o funcionamento da cultura dos algoritmos em que são estabelecidas diversas relações de poder, na medida em que os conteúdos produzidos são difundidos de maneira desproporcional em rede, destacando aqueles que são mais relevantes para a plataforma, ou seja, que geram um grande número de interações e alcance, conseguindo manter a mídia social com uma amplitude de usuários engajados e, conseqüentemente, mantendo a lógica corporativa daquele ambiente (RETT; BURROWES; MACHADO, 2019).

É neste contexto em que as celebridades e o *fandom* se inserem, disponibilizando conteúdos de valor para uma rede de conexões — majoritariamente parassociais —, que dentro das bolhas de interesse segmentadas pelos dados abastecidos por cada usuário, gostam de ver e consumir aquele tipo de mensagem. O *fandom*, na posição de audiência e comunidade, vira refém da estruturação feita pelos algoritmos, que escolhem o que ou quem merece ou não sua atenção. Assim, a troca de ideias, percepções e conteúdos, principalmente entre fãs, fica comprometida em um espaço que considera que alguns fãs são mais relevantes que outros.

Outro ponto que deve ser debatido é a questão do reconhecimento e individualidades. Na cultura colaborativa de Jenkins (2008), os fãs constituem uma comunidade engajada, participativa e produzem conteúdos a fim de agregar valor ao grupo que pertencem. Contudo, não se pode ignorar que não é apenas o grupo que conquista o *status* valorizado diante das criações: dentro daquele ambiente, o fã, como indivíduo, também é reconhecido pelos outros integrantes de acordo com o valor de sua colaboração.

Assim, o membro faz-se relevante para aquela comunidade, estabelecendo relações de poder e influência perante outros fãs. E, inseridos em um espaço virtual comandado pelos algoritmos, o indivíduo é visto por mais pessoas, obtém maiores níveis de interação e constrói sua identidade naquele ecossistema. Logo, existe uma linha tênue que separa o desejo de contribuir com o coletivo, em um plano genuinamente colaborativo, e o anseio particular de cada membro por reconhecimento, valorização, adoração e poder no *fandom*.

Também é válido ressaltar que as estruturas mercadológicas que guiam as plataformas utilizadas pelas comunidades de fãs no ambiente digital interferem nos processos identificatórios e expressão de suas subjetividades. Na busca por atenção, reconhecimento e apreciação, os indivíduos em rede agem de acordo com os preceitos da mídia social, adequando sua comunicação e relacionamentos *on-line* conforme a organização definida pelas grandes empresas de tecnologia, seguindo os critérios dos algoritmos para conquistar visibilidade e a larga difusão de suas mensagens (RETT; BURROWES; MACHADO, 2019).

Conseqüentemente, procuramos criar uma imagem que seja validada pela dinâmica da mídia, que é baseada especialmente na interação com o Outro, naquilo que é padrão, no que é atrativo para o público que se deseja conquistar. Uma vez que você não segue as regras que regem a plataforma, seu conteúdo não é entregue de forma eficaz. Por se tratar de um jogo fundamentado na aprovação do outro, essas atividades são capazes de penetrar em camadas internas do ser, resultando em diversas e profundas questões emocionais como problemas de autoestima, autoimagem, para além de outros infortúnios que podem refletir tanto na saúde psicológica quanto física daquele indivíduo.

Por mais que as relações hierárquicas dentro de comunidades de fãs não sejam o foco deste trabalho, é importante ressaltar que elas existem. O contágio social no *fandom* não caminha apenas na direção de ídolo para fã. Ele também acontece de maneira horizontal, com fãs constantemente influenciando a outros fãs — o que contribui para o questionamento sobre a existência de um espaço democrático dentro do *fandom*.

3. ÍDOLOS E TRANSTORNOS FRENTE AO PÚBLICO

3.1. A construção de um ídolo contemporâneo

Na sociedade do espetáculo, tudo se transforma em mídias, mercadorias e entretenimento produzidos para o consumo da população (DEBORD, 1997). É neste contexto que se inserem as celebridades, cujas vidas são vistas e adoradas como uma espécie de semideuses do universo cotidiano (MORIN, 2011). Enquanto deuses, devem performar segundo os padrões estabelecidos pela sociedade, sejam eles comportamentais ou físicos, servindo como um exemplo que deve ser seguido pelo restante da população. Segundo Rojek (2001), a celebridade “é uma invenção social, na qual os meios de comunicação de massa representam um papel importante para governar a população” (p. 23).

O cenário de perfeição esteve presente por muitos anos, sendo um dos maiores princípios dos célebres. Como semideuses da vida contemporânea, os ídolos não poderiam expressar falhas, defeitos, inseguranças ou atitudes fora do modelo esperado pelo público. Neste sentido, é a cultura do espetáculo e a indústria cultural que definem o comportamento destes indivíduos, administrando sua personalidade pública a partir do que desejam que eles sejam. Assim, a audiência é manipulada seguindo performances da vida perfeita, muitas vezes recheadas de *glamour* e extravagâncias que são convertidas em entretenimento, a fim de seduzir, fascinar, influenciar e serem consumidas por seus espectadores (DEBORD, 1997; ROJEK, 2001).

Entretanto, o universo da perfeição já não é mais suficiente para sustentar as personalidades públicas. Com novas percepções de mundo e alterações comportamentais, a audiência deseja ter um contato maior com a pessoa real por trás do célebre, a qual permita que ela seja capaz de se enxergar e se identificar de alguma maneira. Por mais que algumas celebridades lamentem a alta exposição da vida privada, a narrativa em torno dos bastidores é atraente aos olhos do público. Por provocar a intimidade e a confiança e, alinhando com um bom gerenciamento, pode ser bastante lucrativa, tornando-se um elemento significativo para manter a personalidade relevante na indústria cultural atual. Com isso, a autenticidade se sobrepõe ao modelo de perfeição trazendo experiências que proporcionem um teor mais humano, mais real à identidade midiática do ídolo, expondo abertamente suas falhas, erros e imperfeições (SACRAMENTO, 2015).

De acordo com o sociólogo e teórico cultural Stuart Hall (2006), a identidade é formada ao longo da vida, não sendo algo que nasce com o indivíduo. Portanto, a sociedade possui um papel fundamental na constituição da mesma que vem sendo influenciada a partir dos sistemas de representação socioculturais instituídos como padrão. Neste sentido, de acordo com o pesquisador, a identidade é algo mutável e contraditório, modificada com o passar dos anos de acordo com suas vivências individuais.

O sujeito, previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado; composto não de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não resolvidas. Correspondentemente, as identidades, que compunham as paisagens sociais "lá fora" e que asseguravam nossa conformidade subjetiva com as "necessidades" objetivas da cultura, estão entrando em colapso, como resultado de mudanças estruturais e institucionais. (HALL, 2006, p.12)

Inserindo o argumento de Hall (2006) no contexto das celebridades, principalmente diante do ambiente digital e hiperconectado que pertencemos atualmente, é perceptível que há a construção de múltiplas identidades em um único indivíduo. A *persona* pública difere-se da privada, sendo a primeira induzida de acordo com o que a audiência deseja ver e consumir. Diante das câmeras, tablóides e mídias sociais, o ídolo escolhe o que deseja mostrar ao público, gerenciando a sua *persona*, transformando sua identidade em objeto de consumo capaz de alimentar os desejos dos fãs e mantendo o seu *status* enquanto personalidade pública no universo da fama.

O pensamento de Hall (2006) é complementado pelo o de Foucault (1986) que disserta sobre como o discurso individual e posições de sujeito estão ligados ao Outro e ao espaço ocupado por ele no momento em que se dialoga, determinando o nosso discurso a partir das circunstâncias estabelecidas. Assim, as posições de sujeito são conduzidas de acordo com a especificidade da situação que se apresenta, especialmente pelas expectativas e considerações do Outro, definindo também elementos de nossa identidade e subjetividade.

Segundo Marshall (2014), as celebridades utilizam os meios de comunicação de massa para gerenciarem a sua própria identidade, que é interpretada pela cultura do consumo e ressignificada por seus consumidores a fim de criarem suas identidades pessoais. Ao exporem suas crenças e problemas da vida privada, as celebridades se apoderam da confissão para orientarem uma imagem autêntica em torno de um sofrimento ou trauma próprio, fazendo com que se transformem em representantes simbólicos de superação e autorrealização, dignos

da admiração do fã, inspirando os seus seguidores e aqueles que experienciam problemas similares na vida privada (REDMOND, 2012).

No que tange à produção artística, prevalece o elogio à autenticidade: os fãs esperam que sua diva mantenha a integridade emocional, mesmo pertencendo ao *casting* de grandes corporações do entretenimento e atuando dentro de rígidas convenções genéricas (musicais ou televisivas). Mantendo-se fiel a seu núcleo afetivo íntimo, a artista traduziria, espontaneamente, expectativas, temores e desgostos comuns a todas as adolescentes (paixões; desilusões amorosas; incompreensões, preconceitos e isolamento social). Ao enfatizar a dimensão autobiográfica de diversas canções, Taylor Swift e Demi Lovato reforçam a crença de que aquelas obras foram concebidas com o intuito de externar sentimentos verdadeiros, suscitados por experiências marcantes, em vez de basearem-se no apego a fórmulas musicais de êxito já comprovado (FREIRE FILHO, 2013).

No que diz respeito ao ambiente digital, as celebridades são as principais influenciadoras possuindo um público que deseja acompanhar todos os seus passos, sejam eles de âmbito público ou privado. Nesses espaços, os ídolos contemporâneos expõem a sua intimidade, crenças e valores, utilizando-se de jogos de identificação e se aproximando de seus admiradores. As mídias sociais tornam-se estruturas que permitem que os artistas façam publicidade de serviços ou produtos e apresentem a sua vida íntima ao público em um mesmo espaço, criando uma conexão direta entre fã e ídolo.

A influência de celebridades é uma poderosa ferramenta capaz de motivar comportamentos surpreendentes sobre seus admiradores, impulsionando e engajando desde campanhas publicitárias, crenças até debates. Em 2018, através de seu perfil no Instagram e Twitter, uma das cantoras mais bem sucedidas da atualidade, Taylor Swift, resolveu publicar pela primeira vez sobre política em suas páginas, incentivando seus fãs a se registrarem e votarem nas eleições americanas de 2018¹². A artista que na época possuía cerca de 112 milhões de seguidores em seu Instagram e 84 milhões no Twitter, ainda declarou que seu voto para o Senado do Tennessee iria para Phil Bredesen, alegando que jamais votaria em uma candidata como Marsha Blackburn, alguém que fosse contra direitos humanos e que pudesse prejudicar a luta de mulheres, negros e membros da comunidade LGBTQ+ por igualdade.

¹² SWIFT, Taylor. **I'm writing this post about the upcoming midterm elections on November 6th, in which I'll be voting in the state of Tennessee.** Estados Unidos, 7 out. 2018. Instagram: taylorswift. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/BopoXpYnCes/>>. Acesso em: 15 out. 2020.

Ao apresentar a sua ideologia e se posicionar perante as eleições americanas, Swift comprovou o poder que uma celebridade possui em suas mãos. O Vote.org¹³, site sem fins lucrativos que auxilia as pessoas a se registrarem on-line, relatou um aumento significativo entre os eleitores de 18 a 24 anos e 25 a 29 anos — mesma faixa de idade do público da cantora. O site ainda mencionou um aumento de 240 mil novos registros desde a publicação de Taylor Swift. O Vote.org (2018) alegou ter reunido 57 mil novos registros em todo o mês de agosto e 190 mil durante setembro, demonstrando que o posicionamento da cantora encorajou politicamente milhares de seus admiradores.

O caso de Swift é apenas um entre tantos outros casos contemporâneos que comprovam a expressiva influência comportamental e, por vezes, ideológica que as celebridades possuem sobre os membros de seu *fandom*. O espaço digital viabilizou uma rede de conversas e conexões mais pessoais entre celebridades e admiradores, rompendo barreiras comunicacionais entre artista e fã, proporcionando novas e poderosas maneiras de atingir ao público e promover o que se deseja.

Antes das novas estruturas comunicacionais possibilitadas pela internet e o ciberespaço, para a celebridade conseguir alcançar determinado público era preciso que a mídia fizesse o intermédio entre eles. Através de entrevistas na televisão, notícias em jornais e novidades em revistas, os fãs obtinham informações novas sobre a vida do ídolo. Os veículos de comunicação transmitiam novidades sobre a carreira e vida pessoal das celebridades. Caso não fosse pessoalmente, não ocorreria nenhum tipo de contato direto entre artista e fã-clube. Dessa forma, a mídia era a principal responsável pelos jogos de identificação da celebridade perante o admirador, criando vínculos e conexões emocionais entre eles.

Entretanto, mesmo com as transformações na relação entre mídia e celebridades, elas ainda são muito interdependentes: a partir de matérias que ressaltam o trabalho do artista e trazem novidades sobre sua vida íntima, ambas conseguem se manter relevantes na indústria em que atuam, aumentar sua visibilidade, alcançar novos públicos e obter lucros financeiros. Assim, também, a audiência permanece cada vez mais entretida e engajada com a comercialização da vida íntima do ídolo.

¹³ THE GUARDIAN. SPIKE IN VOTER REGISTRATIONS AFTER TAYLOR SWIFT PRO-DEMOCRAT INSTAGRAM POST. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/music/2018/oct/09/taylor-swift-pro-democrat-instagram-post-causes-spike-in-voter-registrations>> Acesso em: 15 out. 2020.

Uma vez que são produtos da indústria cultural, a imagem dos ídolos passa a ser consumida por seus admiradores, atuando como marcas de si. Por esse motivo, apesar da exposição da vida pública e privada ser de extrema importância para o célebre, é preciso estar atento ao que é compartilhado. A linha tênue que separa os dois âmbitos exige que a construção da *persona* pública seja consistente com a íntima, sem que haja divergências entre escolhas, valores, opiniões e atitudes que possam de alguma forma colocar em questionamento a autenticidade do ídolo — principalmente durante a era do cancelamento¹⁴ em que cada erro é julgado e condenado pelo público. De acordo com Rojek (2001), “a mídia que constrói as celebridades com frequência não resiste a arquitetar a sua queda.” (p. 88)

Ao mesmo tempo em que a imagem de perfeição entrelaçada ao célebre vem sendo desconstruída, é cobrado cada vez mais uma postura ética e moral sem erros ou defeitos, ou seja, que não entre em discordância com as crenças e valores individuais do público. Essa concepção controversa que, por ser tão presente no mundo virtual atualmente, gera muitas polêmicas, está correlacionada à visão de celebridade autêntica que, como visto anteriormente, nada mais é do que aquela capaz de promover uma maior identificação com o público a partir do compartilhamento de experiências mais humanas.

A identificação desenvolvida a partir da personalidade autêntica do célebre, que divide suas informações e experiências pessoais — supostamente verdadeiras — com o público, faz com que os fãs se sintam íntimos do ídolo. Por mais que as relações entre celebridades e admiradores aconteçam de forma parassocial (ROJEK, 2001), sem a necessidade de contatos pessoais, as narrativas autobiográficas estabelecem a intimidade com o público, ressaltando o sentimento de proximidade entre os dois — mesmo que essa intimidade seja, exclusivamente, imaginária (ARFUCH, 2010). Além disso, as mídias sociais reforçam esse tipo de comportamento, possibilitando a interação direta com os ídolos e a chance de serem vistos ou respondidos em plataformas que atualmente têm um propósito para além da divulgação artística, em que os fãs vêem a oportunidade de estabelecer uma conexão mais pessoal com o ídolo.

¹⁴ O "cancelamento" é um fenômeno contemporâneo que visa acabar ou ameaçar a boa reputação de influentes — seja uma empresa, um produto cultural, uma personalidade pública, entre outros —, a fim de realizar justiça social ao julgar os erros cometidos por eles, de acordo com os valores éticos e morais da sociedade ou do grupo "cancelador", atribuindo punições que resultam em crises de imagem, políticas e boicotes socioeconômicos como forma de penalizar — temporária ou permanentemente — pela falha cometida.

Ao testemunharem seu sofrimento no espaço público, o artista expõe a sua fragilidade e se coloca na posição de vítima e herói de si mesmo, que foi capaz de superar suas próprias adversidades e inspirar outras pessoas a fazerem o mesmo. Porém, com as celebridades dispondo de um poder de influência cada vez maior, torna-se necessário compreender de que maneiras o discurso terapêutico de pessoas influentes age na vida de pessoas comuns, investigando como a mídia aborda esta nova identidade e como ela é consumida pelo *fandom*.

3.2. A fuga da perfeição

A partir de suas mídias sociais, documentários, projetos biográficos e entrevistas em jornais, revistas e televisão, as celebridades expõem seu íntimo para a audiência, incorporando seus testemunhos de sofrimento à sua identidade pública. Os relatos agregam à personalidade uma visão mais humana, de indivíduo sofredor que conseguiu superar as adversidades da vida e conquistar a tão sonhada autorrealização, servindo de inspiração e promovendo uma maior identificação com o público que passa por problemas similares em seu dia a dia.

Por muitos anos, os artistas, que deveriam se portar de acordo com os padrões exigidos pela sociedade, não podiam demonstrar suas fragilidades frente ao público. Caso não seguissem o modelo de perfeição, e expressassem suas questões pessoais para os fãs, poderiam ter sua imagem corrompida e falas desacreditadas, originando uma reputação problemática e negativa, passando a ser enxergado como mal exemplo para a sociedade. Um desses quadros é a história da cantora Amy Winehouse, dona do sucesso *Rehab*, que era diagnosticada com transtorno da personalidade borderline, depressão, bulimia e fazia uso de substâncias ilícitas. Ela veio a falecer aos 27 anos, encontrada morta em sua casa em 2011, devido ao consumo excessivo de álcool.

Durante sua carreira, Amy costumava confessar suas experiências de sofrimento através de suas canções. Sua imagem era orientada principalmente pela mídia, que se aproveitava de seus transtornos e a vendia como uma cantora de extremo talento, mas que não passava de uma “viciada” em drogas e álcool em sua vida privada. Com o anúncio de sua morte, o grande álbum de Winehouse, *Back to Black* (2006), avançou para o topo dos mais vendidos nos Estados Unidos. A partir deste trágico evento, a identidade de Amy se modificou perante os meios de comunicação e a indústria musical, que deixaram de mencioná-la como “apenas uma viciada” para transformá-la em uma vítima de seus demônios internos.

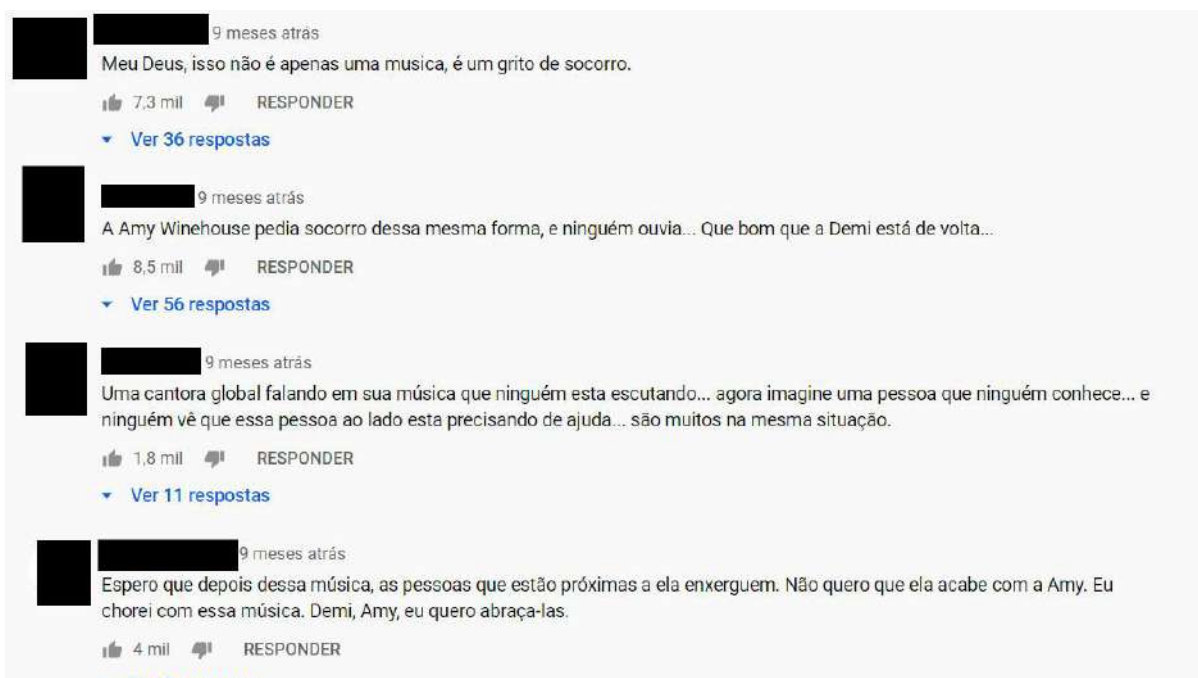
No entanto, essa perspectiva da mídia, da indústria e do público vem mudando ao longo dos anos, principalmente com o advento das mídias sociais que permitem uma amplitude de debates dentro do ambiente digital. Dessa forma, muitos influenciadores têm usado suas plataformas para iniciarem discussões sobre questões políticas, econômicas e sociais relevantes para eles e sua imagem. Esse é o caso de Demi Lovato, sujeito desse estudo que, ao atingir a fama aos 14 anos na Disney Channel, teve boa parte de sua vida exposta nos holofotes da mídia. Após se internar em uma clínica de reabilitação aos 18 anos por problemas como depressão, anorexia, transtorno bipolar, uso de substâncias ilícitas e automutilação, Lovato assumiu a *persona* heróica. Desde então, discursa sobre a importância de se falar abertamente sobre transtornos psicológicos, alimentares, etc., e incentiva as pessoas que estejam passando por problemas semelhantes a buscarem ajuda profissional.

Por mais que as histórias de Amy Winehouse e Demi Lovato tenham percorrido caminhos muito distintos, as comparações entre as duas são inevitáveis: ambas lutavam contra seus transtornos similares e usavam suas canções como forma de expressão de suas dolorosas narrativas. Em meados de 2018, Lovato revelou ao público que não estava mais sóbria através da música *Sober*, em que pede desculpas e promete que vai tentar melhorar. Um mês após o lançamento, a cantora foi encontrada inconsciente em seu apartamento, após uma overdose, assim como Winehouse, em 2011.

Ao passar um longo período fora da mídia, Demi retornou aos palcos pela primeira vez, em 2020, durante a cerimônia do *Grammy Awards*, a maior premiação mundial da música. Na ocasião, a artista cantou aquela que poderia ter sido sua última canção gravada: *Anyone*. Com uma letra sensível e impactante, a faixa lançada durante o evento revela a perspectiva de Lovato em relação ao momento em que se encontrava poucos dias antes da overdose.

A apresentação foi uma das mais aclamadas da noite e as pessoas não deixaram de notar o teor autobiográfico da composição, relacionando mais uma vez as experiências vivenciadas por Demi Lovato com as de Amy Winehouse (FIGURA 2).

Figura 2 — Comentários no vídeo traduzido da performance de *Anyone* no *Grammy Awards* 2020.



Fonte: Demi Lovato Performance Crying – Anyone (LEGENDADO/LYRICS) GRAMMY AWARDS 2020. Disponível em: <<https://youtu.be/v-NlchGuBSk>> Acesso em: 10 dez. 2020.

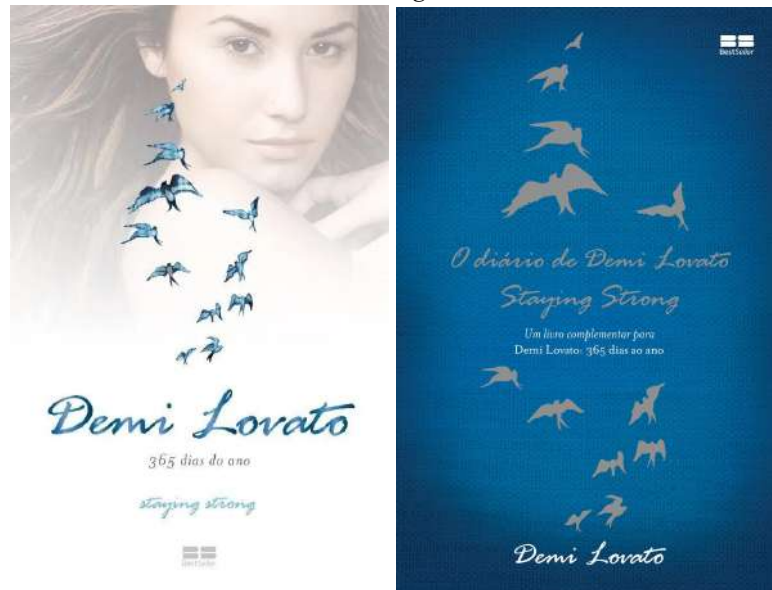
É neste contexto que a indústria cultural mescla-se com a chamada cultura terapêutica, em que sentimentos e emoções ganham novos sentidos positivos, relacionados à autorrealização e ao bem-estar. A cultura terapêutica se associa à construção do *self* em torno da figura de vítima que supera as adversidades da vida e constantemente se renova e retorna ao estado pleno de felicidade (SACRAMENTO, 2015; FUREDI, 2004). Segundo Furedi (2004), “a cultura terapêutica fornece um roteiro através do qual os indivíduos desenvolvem uma compreensão distinta de si mesmos e do seu relacionamento com os outros”.

A intimidade pública (MARSHALL, 2014) concebida a partir da exposição do sofrimento e da manutenção do *ethos terapêutico* que circunda o mesmo influencia a visão da audiência no que diz respeito ao *status* do ídolo, a identidade e a verdade por trás da dor e do trauma. Acompanhados por testemunhos de autorrealização em questões particulares como angústias, ansiedades, entre outros infortúnios, a cultura terapêutica auxilia a definir novas posições de sujeito para o célebre, que transforma seus sentimentos em objetos públicos para consumo, guiados pela promoção da gestão eficiente de si e a possibilidade de mudança pessoal (ABIB; SACRAMENTO, 2021).

Dessa maneira, as celebridades contemporâneas vêm se apropriando de suas experiências de sofrimento para construir narrativas testemunhais de valor. O discurso

terapêutico é incorporado a identidade do ídolo e origina “comunidades de sofrimento” (ILLOUZ, 2011), que utilizam de suas narrativas autobiográficas como fonte de inspiração e exemplo de superação. Porém, além da promoção da própria imagem, os traumas experienciados pelas celebridades se transformam em *commodities* e produtos para o consumo dos admiradores (RAMOS; SACRAMENTO, 2018).

Figura 3 e 4 - Capa do livro *Demi Lovato: 365 dias do ano* e capa do livro *O diário de Demi Lovato — Staying Strong*.



Fonte: Editora BestSeller, Grupo Editorial Record. Disponível em:

<<https://www.record.com.br/produto/demi-lovato-365-dias-por-ano/>> e

<<https://www.record.com.br/produto/o-diario-de-demi-lovato-staying-strong/>> . Acesso em: 15 dez. 2020.

A doença mental carrega um anúncio promocional jornalisticamente útil para as definições da "credibilidade" artística. Neste sentido, a doença mental cumpre uma dupla função na cultura contemporânea: não apenas garante a 'realidade' de uma celebridade como sujeito sofredor 'igual a nós'; também contribui para a percepção de sua (pois normalmente é a sua) autenticidade artística. (HARPER, 2006, p. 316)¹⁵

Em uma geração que valoriza as narrativas humanas, os ídolos criam sua imagem de acordo com o que a audiência deseja consumir, dividindo dores e sofrimentos íntimos supostamente verdadeiros. Por conta disso, não podemos ignorar o fato de que as celebridades necessitam estar sempre atraindo o interesse do público para continuar no *show business*. Elas escolhem o que, quando e como desejam compartilhar suas narrativas e, gerenciados por uma

¹⁵ Original: “Mental illness bears a promotionally and journalistically useful relation to definitions of artistic 'credibility'. In this sense, mental illness fulfils a double function in contemporary culture: not only does it guarantee a celebrity's 'reality' as a suffering subject 'just like us'; it also contributes to the perception of his (for it is usually his) artistic authenticity”

equipe, utilizam esses testemunhos em prol da manutenção de seu *status* enquanto célebre (REDMOND, 2006).

O alargamento e a transformação do biográfico diz respeito a uma forte tendência na cultura contemporânea à subjetivação, a privilegiar as narrativas do “eu”, os relatos vivenciais e as mais variadas formas de contar a própria experiência, incluindo a entrevista. São, assim, traçados novos contornos do espaço biográfico, habitado por gêneros consagrados como a autobiografia, o diário íntimo, as memórias, as correspondências, a história de vida, o testemunho, mas também por produtos midiáticos como o *talk show* e *reality show* e certas variantes literárias, filmicas e teatrais “inclassificáveis”, como a auto ficção, que alteram os critérios clássicos de veracidade, referencialidade e adequação com a articulação entre biografia, história e ficção. (RIBEIRO; SACRAMENTO, 2015, p. 5)

Através de canções, documentários, entrevistas ou mídias sociais, os ídolos compartilham seus discursos terapêuticos com a comunidade de fãs. Por mais que existam as relações de poder entre ídolo-fã e estas sejam incontestáveis neste cenário, o processo terapêutico pode ser narrado como uma via de mão-dupla, em que o ídolo auxilia os fãs a superarem os desafios que enfrentam e vice-versa. Ainda que as narrativas autobiográficas de célebres possam não ser completamente verdadeiras e construídas para a sustentação da imagem do mesmo, ao discursarem sobre seus problemas frente ao público, as celebridades fazem com que os admiradores sintam-se participantes de algo maior, enviando mensagens de apoio, amor e carinho, como se fossem responsáveis pela superação do ídolo.

Assim, as canções de cunho autobiográfico que relatam o sofrimento encarado pelo artista ganham um novo significado e passam a serem consumidas de formas diferentes. Ao terem consciência do problema enfrentado pelo ídolo, os fãs associam a letra ao que foi passado, crescendo o sentimento de aproximação a partir do discurso. Ao mesmo tempo, a composição se transforma em hino de superação para os admiradores, que a utilizam como motivação para superarem seus sofrimentos particulares.

Demi Lovato, por exemplo, lançou a música *Skyscraper* em 2011, cinco meses após sair da reabilitação. A faixa era o primeiro *single* da cantora após o trágico evento, trazendo uma letra forte e emocionante sobre o momento de superação e sobre estar se erguendo do chão ‘como um arranha-céu’. Além da canção, Lovato também tatuou a frase ‘*Stay Strong*’ (Fique forte) em seus punhos, por cima dos seus cortes. Segundo a artista, as palavras foram

escolhidas por causa dos fãs, que constantemente enviavam a frase a ela enquanto estava realizando seu tratamento.¹⁶

Figura 5 — Pôster oficial do documentário *Stay Strong* (2012), que mostra a tatuagem da cantora feita por cima dos cortes de automutilação.



Fonte: Demi Lovato: *Stay Strong* (2012). Disponível em: <<https://www.imdb.com/title/tt2294563/>>. Acesso em: 15 dez. 2020.

A narrativa terapêutica da autorrealização tem ampla penetração por ser praticada numa grande variedade de locais sociais como grupos de apoio, programas de entrevistas, aconselhamento, programas de reabilitação, seminários remunerados ou a internet: todos são lugares para a atuação e a reatualização do eu. (ILLOUZ, 2011, p. 72)

Demi Lovato transformou suas experiências de sofrimento em combustível para a reconfiguração de sua imagem pós-reabilitação, transformando-se em uma figura heróica, autêntica e inspiradora. A partir deste evento, a cantora tornou-se porta-voz de causas relacionadas aos seus transtornos pessoais, abrindo importantes debates em prol da saúde mental e marcando presença em congressos e projetos que viabilizem o acesso à tratamento para todos.

¹⁶ Demi Lovato, em seu documentário *Stay Strong*, produzido pela MTV em 2012: “My fans constantly said it the entire time I was in treatment ... and while they said it they would also put a little heart. I have a signature heart that I dot my I's with. So my fans would draw it on their wrists every day until I came out of treatment. And I thought, 'What better way to thank them?' That's a connection I have with my fans I don't see with many other people. And it's really cool that I have that; it's really special.”

4. DESCRIÇÃO DO PERCURSO METODOLÓGICO

A partir dos referenciais teóricos estudados nos capítulos iniciais sobre cultura de fãs, celebridades e os cruzamentos com a cultura terapêutica contemporânea que age na manutenção do *self*, subjetividades e nas múltiplas relações nutridas entre celebridades e *fandom*, esta pesquisa evidenciou as práticas, os efeitos e as conexões do discurso de autoajuda de Demi Lovato sobre os *Lovatics*, grupo de fãs da cantora.

Tendo em vista os meios de comunicação on-line e as comunidades virtuais originadas a partir das mídias sociais, responsáveis romper barreiras geográficas e proporcionar conexões sociais e afetivas entre indivíduos com interesses e sentimentos em comum, este trabalho tem como objetivo analisar as interações e comportamentos dos *Lovatics*, por meio do método netnográfico proposto por Kozinets (2014), explorando os reflexos dos discursos terapêuticos promovidos pela artista ao longo de sua carreira, além de seus simbolismos atribuídos pelos admiradores da cantora.

A etnografia tradicional vem sendo utilizada por pesquisadores e antropólogos como método de estudo de culturas, comportamentos e relações humanas em diferentes tipos de grupos. Com a inserção do pesquisador no ambiente a ser analisado, ele teria um contato real com seu objeto de estudo, participando, observando e coletando os dados referentes aos fenômenos culturais daquela comunidade, até então conhecida apenas pelo campo teórico, aprimorando seus conhecimentos sobre o grupo.

Com a chegada das novas tecnologias e sistemas informacionais, a netnografia — junção das palavras *net* e *etnografia* — surge potencializando o método etnográfico, com o objetivo de promover pesquisas etnográficas através de observações realizadas por meios digitais ou eletrônicos, podendo ser efetuadas com o mínimo de interferência nas comunidades estudadas. Com esta nova metodologia, os dados coletados nas mídias digitais são registrados instantaneamente, facilitando o processo de pesquisa. Em contrapartida, os dados coletados podem ser facilmente apagados, impedindo e prejudicando a compreensão completa e apropriada das informações necessárias para o estudo.

Segundo Kozinets (2014), a implementação da pesquisa netnográfica não utiliza apenas os diálogos virtuais como fonte de estudo, mas suas interações sociais como um todo, através do entendimento de seus elementos, símbolos, histórico e contexto sociocultural da comunidade, tipo de fórum e de interação realizada, entre outras características que

constituem àquela cultura no ambiente digital. Por mais que as discussões sejam o centro da análise netnográfica, são esses elementos contextuais — que muitas vezes passam por despercebidos — responsáveis pela compreensão mais ampla da comunidade e seus fenômenos estabelecidos, provocando considerações culturais, sociais, informacionais e relevantes sobre o objeto de estudo do pesquisador (CORRÊA; ROZADOS, 2017, p. 5).

Considerando a cultura participativa de fãs no ambiente digital estudada por Henry Jenkins e analisada durante o capítulo 2 deste projeto, torna-se perceptível que as comunidades de fãs on-line são extremamente engajadas e ativas, produzindo e consumindo constantemente os conteúdos relacionados ao grupo, arquitetando e promovendo suas próprias dinâmicas sociais, além de estabelecer conexões afetivas com o objeto de adoração e com os outros membros, influenciando assim a identidade dos indivíduos pertencentes ao *fandom*. Devido a isso, a metodologia netnográfica de Kozinets (2014) se une complementando os estudos de Jenkins (2008) sobre agrupamentos de fãs e seus fenômenos interacionais e identitários, fundamentais para a constituição desta pesquisa.

A plataforma escolhida para a análise das dinâmicas sociais, afetivas, comportamentais e culturais dos fãs da cantora Demi Lovato foi a mídia social *Twitter*, por seu extenso registro de atividades interacionais entre fãs e ídolos há mais de uma década, e pela maneira de funcionalidade da mídia que, diferentemente de redes como *Facebook*, não possuem grupos ou comunidades próprias para os diálogos de interesse do usuário. No *Twitter*, existe uma ampla gama de micromensagens que circulam constantemente na rede, promovendo diálogos e debates em um espaço mais aberto — quando comparado às outras mídias como *Facebook*, *Instagram* e *Whatsapp* —, rastreável — principalmente através de hashtags e palavras-chaves — e temporal, em que as conversas são muitas vezes efêmeras, seguindo os assuntos relevantes do momento.

Através do ato de "seguir" outro usuário na plataforma, o indivíduo se conecta a uma rede de outros integrantes, sejam eles amigos, celebridades ou desconhecidos que compartilham interesses em comum. Assim, o indivíduo desenvolve a sua comunidade de forma única, visualizando em primeira mão as mensagens e conteúdos postados na mídia pelos membros que segue, aparecendo em sua *timeline* majoritariamente de maneira cronológica¹⁷. Além da *timeline* individual, o usuário pode visualizar os assuntos mais

¹⁷Além das postagens dos perfis seguidos, o algoritmo do *Twitter* acrescenta à *timeline* do usuário postagens que possam ser de seu interesse, curtidas por amigos em comum, sem necessariamente estarem em ordem cronológica.

comentados do momento, as *hashtags* mais utilizadas, encontrar e dialogar com outros integrantes através das mensagens que os mesmos dividem na mídia.

Com o intuito de reunir e trocar mensagens com outros membros que possuam interesses em comum, surge no *Twitter* uma nova forma de dinâmica bastante utilizada atualmente por comunidades virtuais de fãs: a criação de perfis de fã-clubes, conhecidos popularmente como *FCs*. Diferentemente dos portais de notícias, que são contas criadas por grupos de fãs com o objetivo de compartilhar as novidades sobre o objeto admirado e promover o engajamento do *fandom*, os fã-clubes são contas individuais criadas por fãs com o intuito de conhecerem, conversarem e formarem vínculos com outros fãs que tenham o mesmo interesse e idolatração pelo objeto.

Comumente, os *FCs* possuem o nome de usuário com referências ao objeto admirado, podendo ser o nome de personagem ou celebridade, música, série, filme, livro, entre outros, seguido ou não de uma palavra diferente e afetiva — ou até mesmo criar uma combinação entre mais de um interesse em seu nome de usuário. Ainda, os fã-clubes utilizam imagens de artistas de sua preferência como foto de perfil¹⁸, deixando claro seu interesse e facilitando o processo de encontro com outros membros do *fandom*.

A partir dessa dinâmica de seguir, acompanhar e trocar mensagens com outros integrantes da comunidade, os fãs estabelecem suas interações na mídia social. Entretanto, por mais que a plataforma não permita a criação de um grupo fixo para diálogos e compartilhamento de conteúdos, os portais de notícia acabam desempenhando o papel de ponto de encontro do *fandom*. Nas postagens que servem como tópicos de discussão, os fãs engajam, criam conteúdos, colaboram e conversam com outros integrantes, estreitando seus laços enquanto comunidade.

Visando a realização da pesquisa netnográfica na comunidade de fãs da cantora Demi Lovato, a análise de comportamentos e diálogos do *fandom* se dará a partir de duas fontes: os *tweets* compartilhados na rede, em julho de 2018, através da *hashtag* *#HowDemiHasHelpedMe*¹⁹, elaborada no dia da internação da artista por overdose; e através de postagens do Portal Lovato (*@portallovato* no *Twitter*) — portal de notícias sobre a

¹⁸Diferentemente dos fakes, que são perfis que fingem ser outras pessoas, os *FCs* são criados com o intuito de conhecer e interagir com integrantes do mesmo *fandom*, utilizando a imagem de perfil de celebridades que gostam e nomes de usuários que façam referência aos seus interesses.

¹⁹Fãs compartilham no *Twitter* como a cantora Demi Lovato os ajudou com a *hashtag* *#HowDemiHasHelpedMe*. Disponível em: <https://twitter.com/search?q=%20%23HowDemiHasHelpedMe&src=typed_query>. Acesso em: 6 de jan. de 2021.

cantora com tópicos²⁰ em que os integrantes do *fandom* brasileiro dividem abertamente sobre como Demi se transformou em uma inspiração para eles, ajudando-os em momentos de dificuldade.

Por se tratarem de dois pontos de referência dentro da mesma plataforma, que possuem objetivos em comum — a expressão de vulnerabilidades individuais dos fãs demonstrando a conexão emocional com a artista —, as interações presentes em ambos são de extrema importância para a compreensão de como o discurso terapêutico de Lovato influencia na vida, no comportamento e nas relações daqueles que a admiram.

As mensagens verificadas marcam dois tempos diferentes para o *fandom*: o primeiro, em 2018, quando foi divulgado que Lovato estava entre a vida e a morte; e o segundo, dois anos após o acontecimento, quando os fãs compartilharam relatos pessoais sobre como Demi os ajudou a superarem as adversidades de suas vidas para as comemorações dos 28 anos da cantora²¹.

Entretanto, apesar do distanciamento temporal não afetar o processo qualitativo dos depoimentos, é importante ressaltar que tanto a *hashtag* #HowDemiHasHelpedMe quanto as mensagens em resposta ao Portal Lovato originaram-se de momentos significativos da vida da artista: a possibilidade de sua morte e a celebração de sua vida. Por não estarem sendo compartilhados por espontaneidade, sem objetivos para além da demonstração de seu afeto e da importância da artista em sua vida, os relatos carregam uma forte carga emocional e o implícito desejo de serem vistos e reconhecidos por seu amor pela comunidade — ou, até mesmo, pela própria Demi.

A investigação proposta e a coleta de dados dos depoimentos on-line presentes nesta pesquisa foi realizada durante o mês de janeiro de 2021. A fim de não realizar a exposição direta dos indivíduos que tiveram seus relatos incluídos dentro deste trabalho, o nome de perfil e de usuário dos mesmos foi ocultado. Em relação às imagens de perfil, apenas os

²⁰ Portal Lovato. **Responda a esse tweet com um motivo para amar Demi Lovato (apenas um motivo)**. 1 de jul. de 2020. Twitter: @portallovato. Disponível em: <<https://twitter.com/portallovato/status/1278470839168569350>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2021.

Portal Lovato. **Responda a esse tweet contando alguma vez em que Demi Lovato te ajudou**. 1 de jul. de 2020. Twitter: @portallovato. Disponível em: <<https://twitter.com/portallovato/status/1278470033379930112>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2021.

²¹ Em celebração ao aniversário de 28 anos de Demi Lovato, o portal de notícias Portal Lovato engajou os fãs a responderem três perguntas: 1) Conte alguma vez em que Demi Lovato te ajudou; 2) Cite uma ocasião onde Demi Lovato deu voz às causas importantes; 3) Um motivo para amar Demi Lovato. As respostas passariam por uma seleção da equipe e integrariam o perfil @happy28thdemi no *Instagram*, criado com o intuito de demonstrar o amor dos fãs para a cantora. O perfil foi visualizado e seguido pela própria cantora, que agradeceu a dedicação e carinho dos fãs. Disponível em: <<https://www.instagram.com/happy28thdemi/>>. Acesso em: 6 jan. 2021.

usuários que fazem uso de fotografias de celebridades não tiveram o ícone ocultado — conforme o prosseguimento da análise, veremos que a maior parte destes indivíduos utiliza fotos de Demi Lovato como imagem de perfil de sua conta no *Twitter*, o que ajuda a caracterizá-los como admiradores da artista.

Devido ao vasto número de depoimentos em ambas as fontes aplicadas na pesquisa, os comentários adicionados ao projeto foram selecionados a partir do critério de singularidade, com o intuito de demonstrar diferentes tipos falas, situações, motivações, vivências e expressões de sofrimento em que a cantora está inserida de alguma maneira como salvadora, inspiração e auxiliadora da recuperação pessoal dos indivíduos da comunidade por meio de sua imagem pública, história, produtos culturais ou narrativa.

Outro fato importante que deve ser ressaltado é que a plataforma é comandada por um algoritmo, que determina a ordem dos comentários de acordo com os interesses de cada usuário. Dessa forma, para a realização da pesquisa, os comentários presentes na *hashtag* *#HowDemiHasHelpedMe* foram analisados através da busca por ordem cronológica, seguindo a ordem decrescente — do mais recente para o mais antigo —, filtrado por comentários que estivessem escritos em Português, verificando os perfis do Brasil.

Já no caso das respostas ao portal de notícias, o algoritmo interfere na ordem em que os relatos são mostrados, baseando-se nos interesses do meu perfil pessoal no *Twitter*. Contudo, neste último caso, a ordem das mensagens não afeta a análise do projeto, visto que todos os depoimentos presentes no tópico foram visualizados durante a pesquisa netnográfica e fazem parte deste estudo, mesmo que não recebam destaque no decorrer do capítulo 6, em que os conteúdos da postagem serão analisados detalhadamente.

Neste sentido, ao longo dos próximos capítulos, os dados empíricos do estudo serão relacionados com a teoria que sustenta a pesquisa. Assim, as descrições dos dados de campo analisados serão associadas aos debates sobre a emergência da cultura de fãs e celebridades, influências e suas lógicas narrativas dentro da indústria cultural, conforme já discutido nos capítulos anteriores.

5. DEMI LOVATO, *LOVATICS* E O CULTO EM TORNO DO DISCURSO TERAPÊUTICO

5.1 O caso de Demi Lovato

Tendo a atriz e cantora Demi Lovato como sujeito de estudo, o capítulo analisará o discurso sobre sua experiência de sofrimento, principalmente a partir dos documentários *Stay Strong* (2012) e *Simply Complicated* (2017), refletindo sobre as consequências de seus relatos em sua carreira e no *fandom* que a acompanha.

A escolha de Lovato para este estudo está atrelada ao fato da cantora ter se transformado em uma das maiores ativistas em prol da saúde mental dentro da indústria cultural. Após ser internada em uma clínica de reabilitação no final de 2010, Demi foi diagnosticada com depressão e transtorno de bipolaridade, além de possuir transtornos alimentares e fazer uso de bebidas alcoólicas e drogas ilícitas. Quando retornou a vida pública e aos olhos da mídia em janeiro de 2011, a atriz e cantora transformou-se em um modelo de superação a ser seguido.

Demi Lovato iniciou a sua carreira aos nove anos, quando atuou no programa de televisão *Barney e seus Amigos*, em 2002. Durante a infância, ela também participou de concursos de beleza infantis, onde sua família descobriu seu talento para cantar (MTV, 2012; PHILLYMACK PRODUCTIONS, 2017). Entretanto, o sucesso da jovem aconteceu apenas em 2008 quando protagonizou o musical *Camp Rock* ao lado dos Jonas Brothers aos dezesseis anos de idade, tornando-a internacionalmente conhecida.

O papel de Mitchie Torres abriu muitas portas para Lovato: a canção principal do filme, *This Is Me*, alcançou fascinantes resultados nos principais *charts* americanos, incluindo a Billboard, prestigiado *ranking* da indústria musical. O sucesso foi tanto que, três meses depois da estreia do filme no Disney Channel, Demi lançou o seu primeiro álbum de estúdio *Don't Forget* (2008). Foi chamada para ser a protagonista do seriado *Sunny Entre Estrelas* no canal, enquanto realizava a sua própria turnê musical pelos Estados Unidos, além de ser a atração de abertura da *Jonas Brothers Tour: Burnin' Up*.

No período 2009-2010, Lovato se envolveu em outros projetos no Disney Channel, como o filme *Programa de Proteção para Princesas*, ao lado de Selena Gomez, e o segundo filme da franquia *Camp Rock*. Além disso, a cantora trabalhava na divulgação de seu segundo

álbum de estúdio, *Here We Go Again* (2009), que atingiu a posição #1 na Billboard 200²², consagrando Lovato como uma das artistas mais jovens a realizar tal feito.

Em meio a gravações e promoções de filmes, séries, álbuns e os mais diversos projetos, Demi iniciou mais uma sequência de shows ao lado dos irmãos Jonas. Porém, Lovato nunca chegou a finalizar a turnê. Em novembro de 2010, enquanto chegava à Colômbia, Demi foi internada em uma clínica de reabilitação após agredir uma de suas dançarinas. O episódio se espalhou pela mídia e diversos problemas pessoais da cantora foram revelados: ela possuía problemas com álcool e drogas, transtorno alimentar, automutilação frequente e foi diagnosticada com transtorno de bipolaridade e depressão. Ao sair da clínica de reabilitação, em janeiro de 2011, a primeira música lançada por Lovato foi *Skyscraper*, em que a cantora mostra a sua vulnerabilidade, e com uma letra inspiradora, demonstra que é mais forte do que seus problemas. A faixa pertence ao álbum *Unbroken* (2011), o que marca o início de uma nova fase "indestrutível" não só para a carreira, mas também para a vida pessoal de Demi.

Após esse acontecimento, a carreira de Lovato tomou um novo rumo. A cantora passou a falar abertamente sobre seus problemas e vida pessoal em suas redes sociais e entrevistas, buscando retirar o estigma de transtornos mentais e relatar sobre a importância de cuidar da saúde mental, inspirando diversos jovens a buscarem ajuda profissional para suas próprias questões.

Em 2012, Demi lançou o documentário *Stay Strong*, produzido pela MTV, em que mostra a trajetória de sua recuperação durante o primeiro ano fora da clínica. A produção narra situações da sua vida pessoal, como o *bullying* a afetou na infância, seu relacionamento conturbado com a família, além de sua relação com os *Lovatics* — como são chamados seus fãs — e a sua primeira turnê pelos Estados Unidos nesta nova era. Já em 2017, a cantora divulgou o seu segundo documentário *Demi Lovato: Simply Complicated*, disponível e produzido pelo YouTube. Cinco anos após a briga com a dançarina durante a turnê na Colômbia, Demi Lovato compartilhou com seus fãs a sua trajetória e sobriedade, além da produção de seu sexto álbum e momentos de sua vida privada.

Entretanto, em meados de 2018, Lovato teve uma recaída e retornou para a clínica de reabilitação após sofrer uma overdose. Pouco tempo antes do fatídico acontecimento, a cantora havia revelado através da canção *Sober* que não estava mais sóbria, pedindo desculpas

²² BILLBOARD. **DEMI LOVATO CHART HISTORY: BILLBOARD 200**. Disponível em: <<https://www.billboard.com/music/demi-lovato/chart-history/TLP/song/618728>>. Acesso em: 6 jan. 2021

por decepcionar sua família e fãs. Em um dos trechos, a artista revela que gostaria de ser um exemplo para seus fãs, mas é apenas humana. Ao fim, Lovato promete que irá buscar ajuda. Poucas semanas depois da música ser divulgada, a cantora sofreu uma overdose em seu apartamento em Los Angeles.

Com a notícia do retorno da cantora para a clínica de reabilitação, os fãs de Demi Lovato se reuniram em suas mídias sociais e subiram *hashtags* como *#HowDemiHasHelpedMe*, registrando como Lovato ajudou e inspirou suas vidas pessoais, desejando e demonstrando mais uma vez o apoio à artista em seu momento de dificuldade.

Utilizando a sua voz e representatividade para auxiliar causas em prol das questões que sofre — principalmente as relacionadas à saúde mental e autoimagem, que contribuíram para o surgimento de seus problemas alimentares —, Lovato busca debater e ajudar a acabar com o estigma por trás desses transtornos, com o objetivo de fazer com que esses problemas pudessem ser levados tão a sério quanto distúrbios relacionados à saúde física.

Quando uma celebridade escolhe compartilhar com o público as suas questões pessoais, fãs e indivíduos que possuem algum tipo de vínculo emocional com o artista tornam-se mais empáticos em relação a esses problemas. Em uma pesquisa americana sobre o posicionamento e percepção de indivíduos em torno do transtorno bipolar, analisando também a afinidade com Demi Lovato, descobriu-se que quanto maior a conexão que indivíduos possuíam com a cantora Demi Lovato, menor era o estereótipo negativo sobre aqueles com a doença (WONG; LOOKADOO; NISBETT, 2017). Mesmo com uma relação majoritariamente parassocial com seus fãs, fica nítida a influência da narrativa da artista sobre a desestigmatização da temática e na visão daqueles que a seguem.

Extraíndo e analisando as narrativas contemporâneas de sofrimento e a construção de subjetividade em torno dos discursos de celebridades, observa-se que essas manifestações autobiográficas dentro do espaço público são majoritariamente caracterizadas como relatos testemunhais ao invés de confissões (VAZ, 2014), visto que esses discursos não se tratam apenas da descrição pessoal sobre o que se passou, mas sim de uma busca com o objetivo de se tornar um exemplo de vida para aqueles que sofrem problemas semelhantes.

Segundo Ramos e Sacramento (2018 *apud* ILLOUZ, 2011), o teor testemunhal das narrativas está principalmente inserido em sua capacidade de representação e de expressão por meio de sua linguagem. Assim, o discurso terapêutico contemporâneo depende de sua capacidade individual em transformar a narrativa de vítima em um discurso de superação e

aconselhamento para o público. Unindo os estudos com a questão de Lovato, ao exibir sua experiência para todos — principalmente em seus dois documentários — e se colocar no papel de vítima, o sofrimento da cantora é legitimado e se torna representativo dentro do ambiente em que está inserida.

Dessa maneira, quando uma celebridade afirma a sua autoridade por meio de uma experiência de sofrimento — se opondo à imagem de perfeição, considerada por muito tempo pela mídia como a ideal —, expondo suas angústias, traumas e problemas, ela está conferindo a si mesma uma maior humanidade em torno de sua imagem midiática. Ao mostrar quem “realmente é”, o indivíduo confere sua autenticidade à sua experiência que é compreendida como forma de pertencimento, estar-no-mundo (ARFUCH, 2010).

Em um estudo em torno do discurso terapêutico de Demi Lovato no documentário *Stay Strong* (2012), Douglas Ramos e Igor Sacramento (2018) apontam que a cantora americana se apegou à posição de heroína de si mesma, transformando o seu sofrimento em inspiração e produtos para a indústria fonográfica. Assim, suas falhas tornaram-se tão lucrativas quanto as suas conquistas, permitindo o questionamento sobre como a indústria e o *fandom* exploram a dor da artista como forma de publicidade e representação.

Figura 6 - Divulgação da faixa *Ok Not Be Ok* em parceria com a ONG Hope For The Day no Dia Mundial da Prevenção ao Suicídio.



LOVATO, Demi. **Today is World Suicide Prevention Day.** 10 set. 2020. Instagram: ddlovato. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CE-NtshuTf/c/17870785327917691/>> Acesso em: 20 dez. 2020.

5.1.2. A construção de Demi Lovato como heroína de si

A partir dos documentários *Stay Strong* (2012) e *Simply Complicated* (2017), os quais serão o foco deste tópico, Demi Lovato compartilha sua história com o público. Contudo, antes de estudar a fundo sua trajetória e discursos terapêuticos manifestados nas obras, é importante frisar que ambos os filmes escancaram a narrativa que a cantora e sua equipe desejam propagar: a de superação. Detalhes sórdidos, desinteressantes para a administração da nova imagem e não-comerciais podem ter sido excluídos dos testemunhos presentes nas gravações, o que faz com que os discursos analisados não possam ser lidos apenas como confissões em busca de uma "verdade", mas sim configurados como um espetáculo (DEBORD, 1997), uma tentativa atribuir um novo *status* para a artista, ilustrando e tornando esta versão da história — supostamente verdadeira — a verídica, a autêntica.

Analisando o primeiro documentário da cantora e seus relatos sobre a vida privada, nota-se que existia muita pressão em cima da jovem, que teve seu sofrimento e problemas psicológicos ignorados durante anos por sua equipe e pessoas ao redor. Segundo seu depoimento, a equipe considerava suas atitudes apenas “rebeldia” de uma jovem de dezoito anos. Por estarem completamente focados em seu êxito dentro da indústria cultural, desconsideravam os seus problemas reais.

Eu estive em turnê com os Jonas Brothers. Quando eu estava lá era turnê, série, filme e álbum. Turnê, série, filme, álbum. Turnê, série, filme, álbum. E foi indo até que eu não tinha nenhum tempo livre. E eu estava indo com aquilo sem pensar. Eu amo o que faço. E aí que tudo ficou meio louco. E um pouco, eu diria, talvez possivelmente fora de controle. Eu estava exausta. Eu tinha problemas a serem tratados, e nós colocávamos band-aids por cima deles. Isso literalmente me levou à loucura (MTV, 2012).

Ao relatar as circunstâncias que a levaram ao auge de seus problemas emocionais e, conseqüentemente, à internação em uma clínica de reabilitação, Demi Lovato apresenta uma posição oposta àquela que o público imaginava na época: a de vítima. Segundo Eva Illouz (2011), o discurso biográfico terapêutico é realizado de trás para frente, a fim de identificar, entre os momentos de sua vida, uma seleção responsável por impossibilitar a realização pessoal do indivíduo sofredor. Assim, a cantora busca em seu passado as circunstâncias que a fizeram chegar ao ápice de sofrimento para, enfim, ser capaz de encontrar a felicidade e autorrealização.

Conquistando cada vez mais espaço dentro da mídia e da indústria cultural, a jovem via a sua dor ser negligenciada por ela mesma e pelas pessoas ao seu redor. Em uma de suas declarações em *Stay Strong*, Lovato confessou que não estava comendo, vomitava e se automutilava com frequência. Já em seu segundo documentário, *Simply Complicated* (2017), a cantora inicia a entrevista falando que estava completamente drogada em seu primeiro documentário, em que promovia seu novo estilo de vida sóbrio e tentava ser uma inspiração para os fãs. Com esse relato, Demi põe em questionamento a veracidade de alguns momentos de sua narrativa em *Stay Strong* (2012), visto que o discurso de “nova vida” ainda não era uma realidade para a artista.

Após cinco anos de sobriedade, Lovato decide revelar ao público os bastidores dos acontecimentos que a levaram para a reabilitação no final de 2010, durante a primeira parte do filme. Com depoimentos da equipe, família e amigos complementando seu discurso e ajudando a reconstituir os dolorosos momentos do passado, é mencionado novamente os desafios de se ter uma carreira tão jovem, sendo uma das grandes estrelas *teen* da Disney. Em uma de suas falas, Phil McIntyre, empresário de Demi na época, comentou: “Ela tinha duas vidas. Ela precisava ser um exemplo no Disney Channel, com várias cláusulas sobre moralidade e comportamento, e quando as câmeras paravam, ela tinha outra vida. Ela não podia ser ela mesma. Ela não podia ser uma adolescente normal.”

Eu senti a pressão aumentar quando a fama invadiu minha vida. Me senti pressionada a ter um visual específico, cantar o que eu achava que as pessoas iriam gostar em vez do que eu queria. Mais pressão para ter sucesso, sabe? Números e gráficos. Eu era perfeccionista e queria ser a melhor. (PHILLYMACK PRODUCTIONS, 2017)

No entanto, os relatos sobre o dever que as estrelas do Disney Channel tinham em transparecer pureza, perfeição e ser um exemplo para milhares de crianças e adolescentes que acompanhavam o canal televisivo não é uma novidade. Celebridades como Lindsay Lohan (*Sexta-feira Muito Louca*), Vanessa Hudgens (*High School Musical*), Miley Cyrus (*Hannah Montana*) e os próprios Jonas Brothers, companheiros de Demi nos filmes de *Camp Rock*, também já relataram sobre a pressão e expectativa da empresa, do público e da mídia em relação ao seu comportamento e princípios.

Em uma entrevista para a revista *Vulture* em 2013, Joe Jonas comentou sobre o caso de Vanessa Hudgens que teve fotos íntimas vazadas na internet durante o auge da franquia adolescente *High School Musical*:

Ser parte de uma companhia como essa [a Disney] vem com muitas expectativas. Não abertamente, mas havia uma vibração sutil. Estávamos trabalhando com a Disney em 2007 quando o escândalo das fotos da Vanessa Hudgens nua aconteceu. Ouvimos dizer que ela teve que ficar nos escritórios da Disney durante um dia inteiro, porque eles estavam tentando achar um jeito de mantê-la no confinamento. Nós ouvimos executivos falando sobre isso, e eles nos dizem que eles eram tão orgulhosos de nós por não cometermos os mesmos erros, que nos fez sentir como se nós nunca poderíamos nos atrapalhar.²³ (tradução de Vanessa Hudgens Brasil)

Responsável por proporcionar a manutenção do *status* positivo da companhia e da própria celebridade, a perfeição, conforme visto durante o capítulo 3, era um fator de extrema importância para o gerenciamento da carreira artística. Por possuírem um público majoritariamente infantojuvenil e serem muito jovens para terem consciência plena do tamanho da influência e resultados de suas atitudes, a situação dos artistas da Disney Channel era duplamente sensível: pelo lado do artista, que tem sua juventude aos holofotes, sendo exposta e comercializada globalmente; e pelo lado do público, que espera consumir bons exemplos que beiram uma perfeição que não existe, principalmente quando se trata de ídolos que ainda são adolescentes e que desejam viver plenamente sua juventude.

Dessa forma, o que se espera de uma celebridade da Disney é diferente do que se espera de uma celebridade que conquistou a fama por outros meios, razão que propicia diversas divergências e contradições quando o ídolo deixa a emissora e decide reconfigurar sua *persona* pública da maneira que realmente deseja.

Contudo, por mais que atualmente a autenticidade tenha conquistado este lugar de evidência, os princípios éticos e morais ainda permanecem sendo postos em julgamento constantemente — enfatizados pela atual cultura do cancelamento —, gerando conflitos entre o que é mostrado para o público e o que o artista efetivamente é em sua originalidade.

²³ Original: “Being a part of a company like that comes with certain expectations. Not overtly, but there was a subtle vibe. We were working with Disney in 2007 when the Vanessa Hudgens nude-photo scandal happened. We heard that she had to be in the Disney offices for a whole day because they were trying to figure out how to keep her on lockdown. We’d hear execs talking about it, and they would tell us that they were so proud of us for not making the same mistakes, which made us feel like we couldn’t ever mess up.”

Para Lovato, a exposição de seu ‘verdadeiro eu’ veio a tona antes que a atriz e cantora deixasse a Disney, ou que ela e a equipe estivessem preparados para lidar com a crise na imagem de ‘garota exemplar’ do canal.

Eu estava na Colômbia, durante a turnê de Camp Rock 2. Eu convidei várias pessoas para jantar, a banda e os dançarinos. Paguei todas as bebidas. Alguém trouxe maconha, eu tinha usado Adderall e nós destruimos o quarto do hotel. O hotel estava nos ameaçando. Eles perguntaram para alguns dançarinos o que aconteceu e acho que falaram que eu tinha usado Adderall. Alguém contou para o Kevin Jonas [pai dos Jonas Brothers], para Phil e para meu pai. Fiquei muito chateada. Não podia acreditar que aquilo tinha acontecido, agora todo mundo sabia que eu usava Adderall. No dia seguinte, estava encrencada. Lembro de falar com o Kevin [pai dos Jonas] e dizer: "Quero agradecer quem contou, porque sei que foi por preocupação. Queria saber quem falou". Eu o manipulei para contar quem foi e ele disse que foi a Shorty. Shorty e eu ficamos bem próximas em Camp Rock e Camp Rock 2. Quando ele disse o nome dela, eu pensei: "Vou acabar com essa vadia". (PHILLYMACK PRODUCTIONS, 2017)

Com a agressão à dançarina e a divulgação de seus vícios e problemas particulares, Demi Lovato abandonou a turnê em andamento para ser internada em uma clínica de reabilitação, em 2010, onde descobriram que a garota possuía problemas maiores do que aparentava. O caso circulou rapidamente por toda mídia, que não retirava os olhos da mais nova "garota problema" da Disney. Como forma de contornar a crise de imagem da cantora, aproveitando a atenção da imprensa e público em seus próximos passos, Lovato assumiu a imagem de vencedora que estava buscando arduamente melhorar de seus problemas pessoais para poder ser um exemplo para todos aqueles que se identificavam de alguma maneira com seus sofrimentos.

Após deixar a reabilitação, o discurso terapêutico se transformou na chave de sua vida privada e pública, em que suas dores induziram sua identidade autêntica e se tornaram lucrativas, sendo aproveitadas em seu single *Skyscraper*, álbum *Unbroken* e filme biográfico *Stay Strong* (2012), que foram gravados e lançados assim que a artista deixou a clínica, explorando seu sofrimento até a última gota.

Também em *Simply Complicated* (2017), Demi e sua equipe revelam detalhes íntimos de 2010 e 2011 que não foram expostos no primeiro documentário, averiguando com mais detalhes como aconteceu o processo de redenção da artista. Como revelado na abertura do documentário, mesmo depois da reabilitação, a cantora ainda continuava consumindo drogas e bebidas alcoólicas às escondidas, ao mesmo tempo em que divulgava seu novo estilo de vida sóbria e vendia o *status* de superação.

Segundo os relatos de Demi e sua equipe, a sobriedade veio efetivamente em março de 2012, após a performance da cantora no programa *American Idol*. Na ocasião, Lovato estava de ressaca e passou mal à caminho do estúdio. Mike Bayer, *coach* de Demi na época, comentou sobre como utilizaram as fragilidades da cantora para fazê-la se render ao tratamento: “A coisa mais importante para Demi é perder pessoas que ela gosta e que gostam dela. Isso é o mais importante para ela.” De acordo com seu empresário, a recuperação começou quando todos os membros da equipe ameaçaram abandonar a artista: “Eu criei um plano e fiz todos da equipe, empresários, advogados, agentes, todos dizerem: ‘Se o Phil [empresário] sair, nós saímos.’ Foi o maior confronto possível.” Estes diálogos e condições exigidas à artistas abrem o questionamento sobre até que ponto a sobriedade foi uma escolha de Lovato ou foi imposta a ela como condição básica para manter sua carreira e time.

Após seis anos longe destas substâncias, Demi Lovato compartilhou que não estava mais sóbria através da música *Sober* (2018), como mencionado anteriormente. Próximo ao lançamento, foi divulgado que toda a equipe havia abandonado a artista, que agora estava sem empresário e time para gerenciar sua carreira. Ao abordar o assunto em entrevistas pós-overdose, Demi narra como foi manipulada e pressionada por sua antiga equipe durante todos esses anos, sofrendo diversas chantagens e sendo controlada de inúmeras maneiras, afirmando que só foi ter consciência de tudo quando se juntou ao time do empresário Scooter Braun²⁴.

Em *Stay Strong* (2012), além da história de vida da cantora e sua trajetória com abandono do pai biológico — que também tinha transtornos psicológicos e problemas com álcool e drogas —, *bullying* na infância, dificuldades vivenciadas enquanto artista *teen* e sua recente recuperação, também aparecem fãs relatando sobre a sua relação com Demi e como ela ter se aberto ao público seus problemas os ajudaram a enfrentar seus próprios desafios pessoais. Em um caso específico, Lovato atendeu aos *Lovatics* antes de uma das apresentações da turnê *A Special Night with Demi Lovato* (2011-2013), referente ao álbum *Unbroken* (2011), e uma fã declarou que tem câncer e que Demi a inspirou a sair de casa sem peruca pela primeira vez naquela noite. Mais tarde, durante o show, a cantora compartilhou a ocasião com a plateia:

²⁴ Entrevista de Demi Lovato para o programa The Ellen Show, em março de 2020, conversando sobre o relapso, transtorno alimentar e tratamento de sua antiga equipe. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=>>> e <<https://www.youtube.com/watch?v=C6ruOHwYrtw>>>. Acesso em: 6 jan. 2021.

Eu estou muito agradecida por estar aqui, porque há pouco tempo, eu estava em um centro de reabilitação e estava passando o Dia de Ação de Graças e todos os feriados por lá. Eu estava com medo e sozinha, mas eu tinha vocês ao meu lado. Até agora ainda é uma batalha. Hoje eu estava com problemas e tendo um dia realmente muito ruim, e o que me tirou disso foi uma linda menina que eu conheci. Ela me disse que eu a inspirei a vir sem a peruca dela, e é isso o que me faz continuar a cada dia da minha vida, não importa o quão difícil seja. São as pessoas que estão aqui nessa plateia e a força de vocês. Então continuem inspirando as pessoas, porque vocês estão me inspirando a me manter forte. (MTV, 2012)

Ao iniciar a próxima música, Lovato chamou a jovem ao palco para cantar ao seu lado. Após o concerto, a fã relatou a experiência para o time de produção do documentário: “Eu estou me sentindo tão honrada por ela ter falado aquilo para mim. Eu mal posso acreditar que eu fiz o dia dela melhorar, porque ela me ajudou em muitos dos meus dias. Então é uma honra.” (MTV, 2012)

O discurso terapêutico da cantora sobre seus problemas possui um forte significado para seu *fandom* que se inspira na cantora e em sua trajetória de recuperação. Ao compartilhar seu sofrimento, Demi se torna humana aos olhos do público, que se identifica com seus problemas, aproximando-se da realidade deles e fortalecendo o vínculo emocional entre celebridade e fã. Esses elementos são caracterizados e consumidos como autenticidade, visto que a artista expõe sua fragilidade emocional e possui a capacidade de falar por si mesma para além da imagem de perfeição coordenada pela mídia (RAMOS; SACRAMENTO, 2018).

Dessa maneira, Demi e seus fãs criam a imagem de heroína de si mesma. A garota forte que foi capaz de superar as adversidades da vida e compartilhando-as e inspirando aqueles que a admiram a lutarem contra seus problemas pessoais. Em um dos comentários sobre *Stay Strong*, na página da MTV, um fã declarou:

Demi tem ajudado muitas pessoas. Ela não usa isso para se tornar famosa, ela já era (famosa). Ela usou sua fama para ser franca sobre seus problemas e ajudar os outros. Ela não é perfeita, mas ela é um grande modelo. Eu sei pelo fato de que ela já salvou muitas vidas. Demi ama seus fãs e nós a amamos. (SACRAMENTO; RAMOS, 2018, Verso e Reverso).

Quando Lovato dividiu com o público momentos frágeis de sua vida privada e explorou na mídia a sua nova fase — de superação, de alguém que conseguiu quebrar suas próprias barreiras e vencer seus problemas pessoais —, tornou-se recorrente fãs e admiradores relatarem os seus próprios sofrimentos, declarando as lutas travadas contras suas adversidades e que sem Demi eles não estariam buscando ajuda, atribuindo a cantora a responsabilidade e os créditos por salvar suas vidas.

Em sua entrevista mais recente ao programa *The Ellen Show*, ocorrida no final de fevereiro de 2021, Demi Lovato comentou sobre *Dancing With The Devil*²⁵ (2021), o terceiro e mais novo documentário sobre sua vida, que será lançado em março de 2021 no formato de minissérie de quatro episódios. Ao falar sobre o enredo, a cantora afirma que o foco da nova produção é contar o que aconteceu de 2018, que a levou à overdose, até o seu momento atual.

[...] O mundo tem sido tão amoroso e receptivo comigo contando minha história e tem tanto amor e apoio. O que é ótimo é que vivemos em uma época em que ninguém é perfeito e nós não vamos ter exemplos assistindo pessoas não cometendo erros. Nós vamos conhecer e aprender com os nossos exemplos que superaram suas mais profundas, sombrias lutas. E eu queria mostrar para todo mundo — primeiro, eu queria deixar as coisas claras. Muitas histórias ficaram rolando naquela época em que não sabiam exatamente o que aconteceu e eu apenas queria contar ao mundo: "Ei, foi isso o que aconteceu, foi assim que eu passei por isso e, espero que possa te ajudar também", porque essa jornada foi um percurso intenso, eu aprendi tanto e mal posso esperar para compartilhar com o mundo.²⁶

²⁵ Trailer de *Dancing With The Devil* (2021), novo documentário de Demi Lovato, produzido pelo YouTube Originals. Disponível em: <<https://youtu.be/jTiiD8L811w>>. Acesso em: 17 de fev. de 2021

²⁶ Entrevista de Demi Lovato para o programa *The Ellen Show*. Disponível em: <<https://youtu.be/Uw2pu29Nve0>>. Acesso em: 23 fev. 2021.

6. ANÁLISE DOS DEPOIMENTOS

Desde janeiro de 2011, quando Demi Lovato saiu de sua primeira reabilitação, sua imagem pública e seus discursos se transformaram. A cantora dedicou-se a falar abertamente sobre seus problemas, escrever músicas sobre dores e traumas que expõe, compartilhar sua jornada íntima com os admiradores e participar ativamente de congressos e políticas que lutam para favorecerem aqueles que convivem com transtornos semelhantes aos que a artista vivenciou e vivencia. Assim, ela se transformou em uma figura importante para essas causas, utilizando sua voz e influência em prol de políticas que visem o ampliamto de recursos para a saúde mental e a desestigmatização dos transtornos psicológicos.

A partir da pesquisa netnográfica (KOZINETTS, 2014) na mídia social *Twitter*, este projeto busca compreender como o compartilhamento dessa jornada de superação que o público acompanha há uma década reflete na *persona* pública da cantora e na vida e comportamento de seus fãs frente às suas dificuldades individuais.

Em um primeiro momento, serão analisados os depoimentos de admiradores brasileiros na *hashtag* *#HowDemiHasHelpedMe*, em que o *fandom* dividiu na rede como a cantora os ajudou em momentos dolorosos. Na *hashtag* é possível ver depoimentos de 2018, na semana em que foi divulgada a overdose da artista, que estava hospitalizada entre a vida e a morte. Depois disso, examinarei as respostas dos fãs ao perfil Portal Lovato, portal de notícias sobre a cantora, em dois tópicos distintos: quando solicitam que os fãs respondam perguntas citando um motivo para amar a Demi — 67 respostas, 7 retweets e 67 curtidas no momento da pesquisa — e quando pedem para que os fãs contêm alguma vez em que Demi Lovato os ajudou — 81 respostas, 11 retweets e 93 curtidas no momento da pesquisa.

Tanto a *hashtag* quanto as respostas ao portal foram compostas por meio da cultura participativa (JENKINS, 2008) do *fandom Lovatic*, da inteligência coletiva (LÉVY, 2004) da comunidade on-line onde criaram meios próprios de promover o engajamento do grupo em torno dos projetos propostos, também por meio da identificação dos fãs com a narrativa terapêutica da cantora (ARFUCH, 2010; ILLOUZ, 2011; RAMOS; SACRAMENTO, 2018), que a confere um *status* de heroína de si, configurando uma imagem mais humana e transformando-se em uma inspiração, um exemplo a ser seguido.

Através da participação ativa, mobilização e engajamento em prol da artista, o *fandom* conseguiu reunir milhares de menções na *hashtag* *#HowDemiHasHelpedMe*, criando sua

própria dinâmica interativa e coletando depoimentos para o projeto em celebração ao aniversário da cantora no perfil *@happy28thdemi* no *Instagram*. Além da característica colaborativa (JENKINS, 2008), há também a perspectiva individualista dos integrantes do grupo que desejam ser reconhecidos, admirados e relevantes dentro do *fandom*. Ademais, as iniciativas estão entrelaçadas com o aspecto emocional do *fandom*, que estabelece conexões afetivas com o artista e a comunidade, concebendo um ambiente familiar para que o indivíduo compartilhe suas vulnerabilidades sem medo de julgamentos, conforme visto durante o capítulo 2.

6.1.1 #HowDemiHasHelpedMe

Para a análise da *hashtag* #HowDemiHasHelpedMe, que recebeu milhares de menções de fãs de todo o mundo, foi utilizada a ferramenta de filtragem de idioma oferecida pela própria plataforma com o intuito de verificar apenas os relatos de fãs brasileiros, escritos em Português. Além disso, também foi examinado se a localização do perfil correspondia ao país Brasil. As mensagens apareceram em ordem decrescente, do mais recente para o mais antigo, e foram analisadas individualmente até o fim das menções na rede.

Durante o processo, foram observados os mais diversos tipos de relatos: desde textos simples, com poucos caracteres como a mídia permite, até imagens com fotos e grandes declarações, *threads*, vídeos com falas inspiradoras de Demi ao longo dos anos.

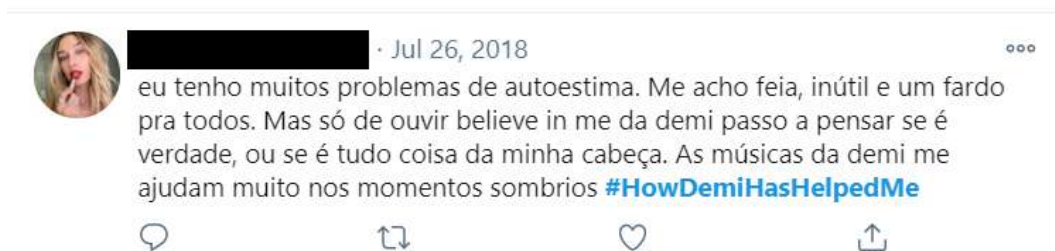
Nas postagens, os fãs se abriram sobre seus sofrimentos e situações difíceis que vivenciaram, que vão desde *bullying* até tentativa de suicídio, sempre depositando em Lovato a responsabilidade de salvadora que os ajudou a reconhecerem seus problemas, se recuperarem e permanecerem fortes. Músicas como *Believe In Me* (2008), *Skyscraper* (2011) e *Warrior* (2013) foram as mais citadas como hinos terapêuticos de superação (Figuras 7, 8, 9, 10, 11).

Figura 7 — Fã comentando como as músicas de Demi lhe ajudaram.



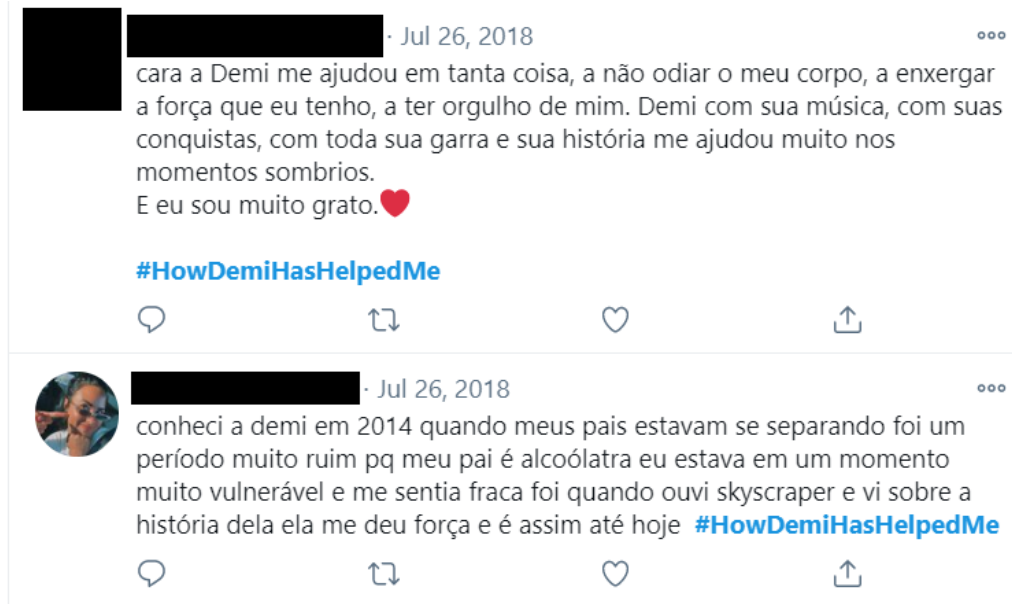
Fonte: Twitter (*hashtag* [#HowDemiHasHelpedMe](#)). Disponível em: https://twitter.com/search?q=%20%23HowDemiHasHelpedMe&src=typed_query. Acesso em: 6 jan. 2021.

Figura 8 — Fã comentando como *Believe in Me* e outras canções de Demi lhe ajudaram.



Fonte: Twitter (*hashtag* [#HowDemiHasHelpedMe](#)). Disponível em: https://twitter.com/search?q=%20%23HowDemiHasHelpedMe&src=typed_query. Acesso em: 6 jan. 2021.

Figura 9 — Fãs compartilhando como *Skyscraper* e outras canções de Demi lhes ajudaram.



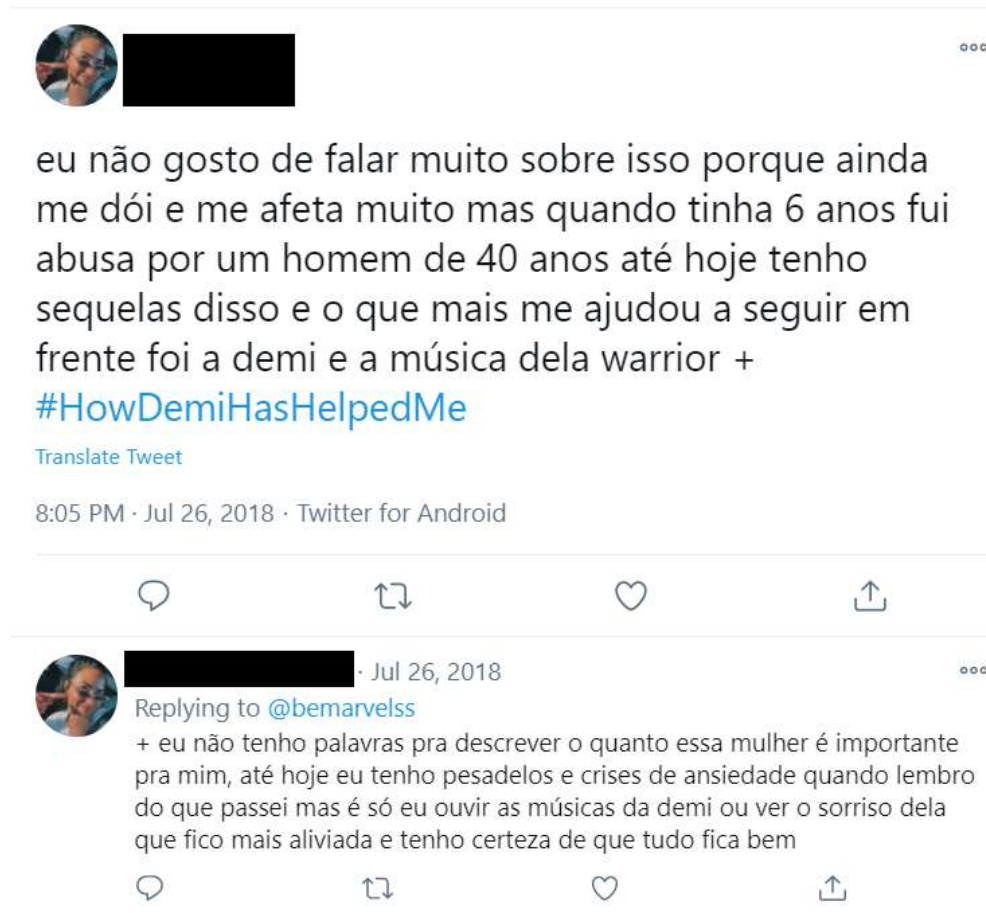
Fonte: Twitter (*hashtag* #HowDemiHasHelpedMe). Disponível em: https://twitter.com/search?q=%20%23HowDemiHasHelpedMe&src=typed_query. Acesso em: 6 jan. 2021.

Figura 10 — Fã compartilhando como *Warrior* lhe ajudou a superar um abuso sexual.



Fonte: Twitter (*hashtag* #HowDemiHasHelpedMe). Disponível em: https://twitter.com/search?q=%20%23HowDemiHasHelpedMe&src=typed_query. Acesso em: 6 jan. 2021.

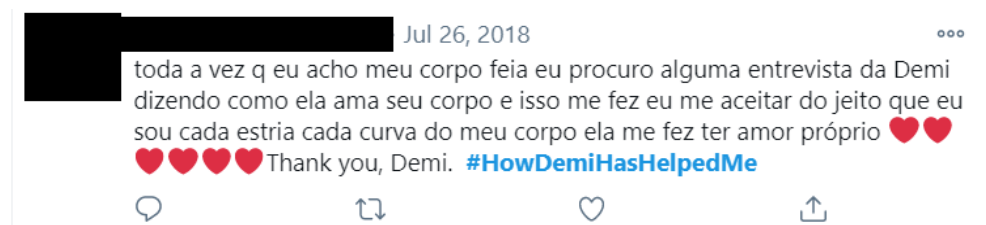
Figura 11 — Fã compartilhando como *Warrior* lhe ajudou a superar um abuso sexual 2.



Fonte: Twitter (*hashtag* #HowDemiHasHelpedMe). Disponível em: https://twitter.com/search?q=%20%23HowDemiHasHelpedMe&src=typed_query. Acesso em: 6 jan. 2021.

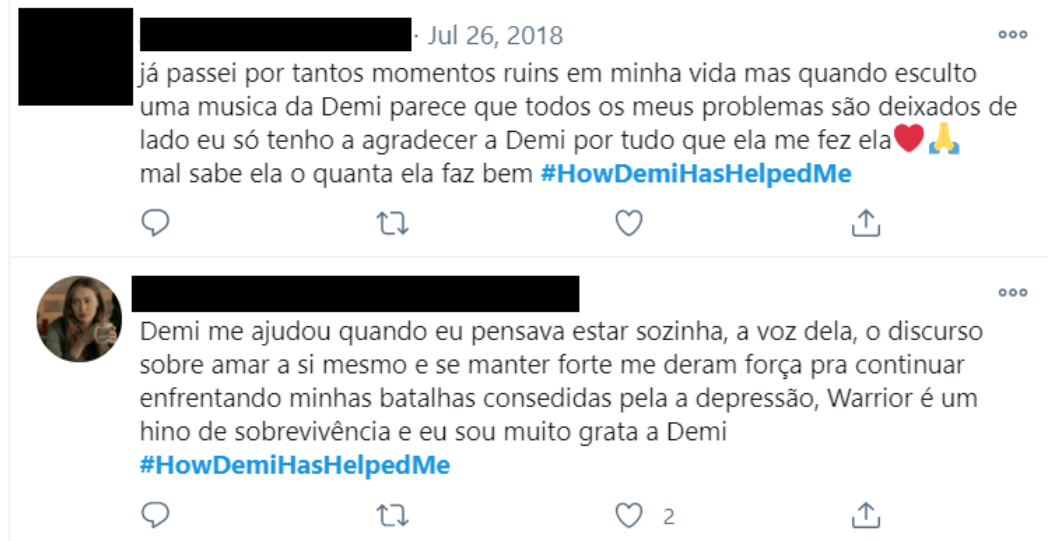
Em outros depoimentos, os *Lovatics* demonstravam como os discursos da Demi sobre seus problemas pessoais e de autoaceitação contribuíram para a melhora pessoal deles (Figuras 12 e 13).

Figura 12 — Fã relatando como Demi o ajudou a aceitar seu corpo.



Fonte: Twitter (*hashtag* #HowDemiHasHelpedMe). Disponível em: https://twitter.com/search?q=%20%23HowDemiHasHelpedMe&src=typed_query. Acesso em: 6 jan. 2021.

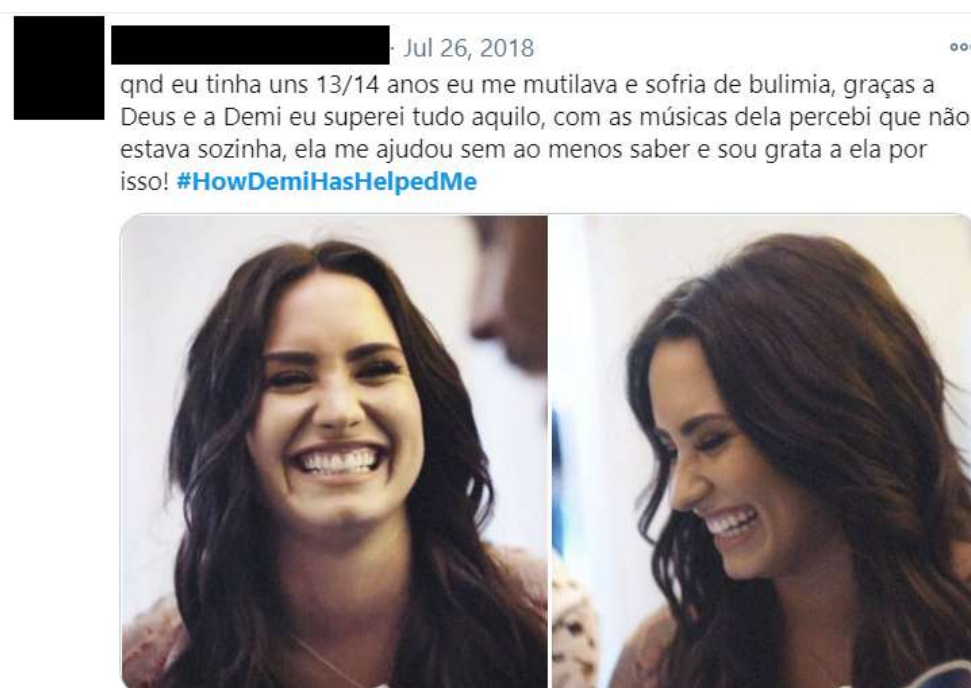
Figura 13 — Fãs compartilhando como as falas de Demi lhes ajudaram a superar seus problemas pessoais.



Fonte: Twitter (*hashtag #HowDemiHasHelpedMe*). Disponível em: https://twitter.com/search?q=%20%23HowDemiHasHelpedMe&src=typed_query. Acesso em: 6 jan. 2021.

Além disso, os fãs também dividiram suas histórias com inúmeras declarações de amor à cantora, demonstrando a importância dela em suas vidas, em sua busca por conforto em momentos difíceis, por tratamento e pela recuperação (Figuras 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20 e 21).

Figura 14 — Fã relatando como Demi ajudou a tratar a bulimia e automutilação.



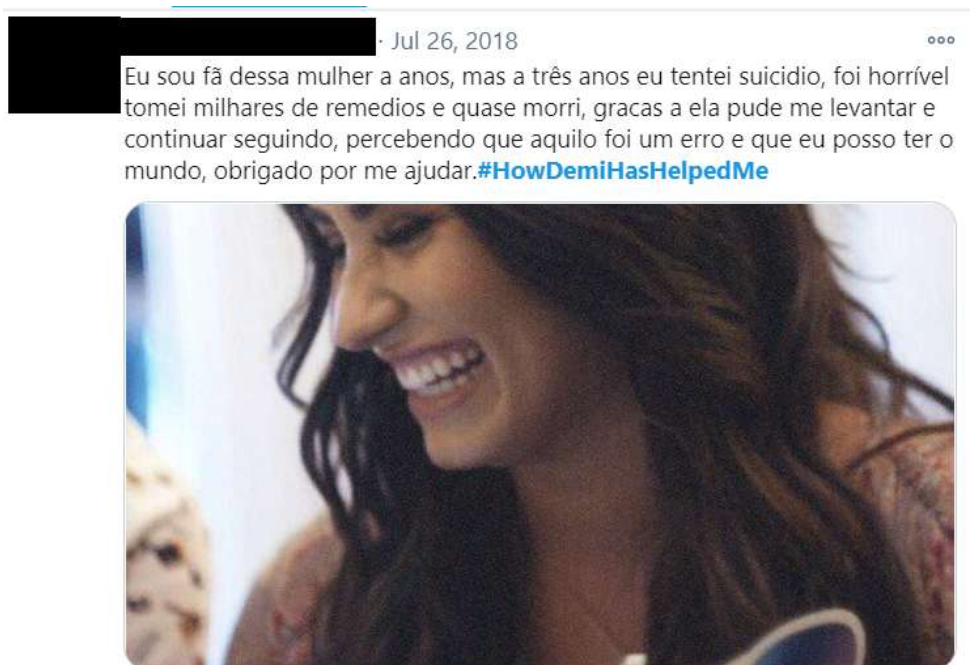
Fonte: Twitter (*hashtag #HowDemiHasHelpedMe*). Disponível em: https://twitter.com/search?q=%20%23HowDemiHasHelpedMe&src=typed_query. Acesso em: 6 jan. 2021.

Figura 15 — Fã comentando como Demi o ajudou contra *bullying* e suicídio.



Fonte: Twitter (*hashtag* #HowDemiHasHelpedMe). Disponível em: https://twitter.com/search?q=%20%23HowDemiHasHelpedMe&src=typed_query. Acesso em: 6 jan. 2021.

Figura 16 — Fã relatando sua experiência com tentativa de suicídio.



Fonte: Twitter (*hashtag* #HowDemiHasHelpedMe). Disponível em: https://twitter.com/search?q=%20%23HowDemiHasHelpedMe&src=typed_query. Acesso em: 6 jan. 2021.

Figura 17 — Fã comentando como Demi ajudou com seus problemas familiares, sexualidade e depressão.



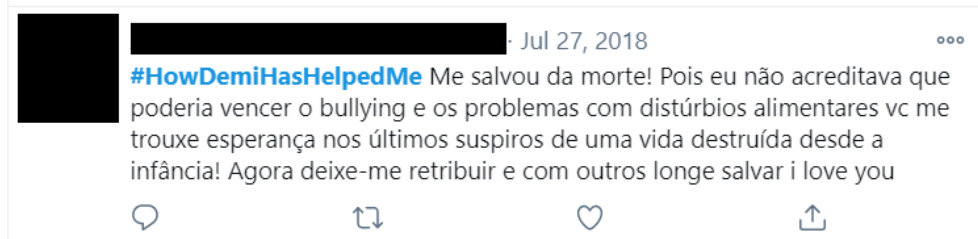
Fonte: Twitter (*hashtag* #HowDemiHasHelpedMe). Disponível em: <https://twitter.com/search?q=%20%23HowDemiHasHelpedMe&src=typed_query>. Acesso em: 6 jan. 2021.

Figura 18 — Fã compartilhando como Demi a ajudou a superar a vergonha de usar sonda.



Fonte: Twitter (*hashtag* #HowDemiHasHelpedMe). Disponível em: <https://twitter.com/search?q=%20%23HowDemiHasHelpedMe&src=typed_query>. Acesso em: 6 jan. 2021.

Figura 19 — Fã compartilhando como Demi a ajudou com bullying e distúrbios alimentares.



Fonte: Twitter (*hashtag #HowDemiHasHelpedMe*). Disponível em:

<https://twitter.com/search?q=%20%23HowDemiHasHelpedMe&src=typed_query>. Acesso em: 6 jan. 2021.

Figura 20 — Fã compartilhando como Demi a ajudou com autoaceitação.



Fonte: Twitter (*hashtag #HowDemiHasHelpedMe*). Disponível em:

<https://twitter.com/search?q=%20%23HowDemiHasHelpedMe&src=typed_query>. Acesso em: 6 jan. 2021.

Figura 21 — Texto de fã para Demi Lovato.



Escrevi esse texto chorando! 😭😭 I Love you Demi ❤️
 #HowDemiHasHelpedMe
 Translate Tweet

Olá, meu nome é [REDACTED] e eu tenho 18 anos e sofro de depressão bipolar!
 E só quem sofre de algo do tipo, sabe o quão difícil é lidar com isso. Só quem passa por isso, sabe o quão difícil é nosso dia a dia, nossas lutas diárias para vencer nossos demônios e o quão difícil é ouvir os julgamentos de certas pessoas! Eles não fazem ideia de quanto machuca ouvir um " Ah, isso é frescura", "Ela só quer chamar a atenção" " É falta de surra".
 Eles não sabem o quanto prejudicam uma pessoa com essas palavras. A exatamente 4 anos, eu me auto mutiliei pela primeira vez, e eu não sei explicar o que eu senti naquele momento.
 Foi uma mistura de alívio, de leveza com tristeza. A auto mutilação se tornou um tipo de vício, foi a única forma que eu encontrei de me "desacarregar", a lâmina era a minha melhor amiga, perdi as contas de quantas vezes tentei o suicídio. E foi assim por algum tempo, até a Demi entrar na minha vida!
 É incrível como uma pessoa pode mudar a minha vida de uma hora para a outra. O mais incrível, é que ela "nem sabe que eu existo"! A Demi foi o anjo que me salvou, se não fosse ela, eu nem estaria mais aqui.
 A Demi me ensinou a ser forte, ela despertou em mim a paixão de viver. Ela me fez perceber o quão forte eu sou! Me mostrou o quão especial eu sou! Me ensinou a lutar! E cara, eu devo a minha vida a ela.
 E sei que ela foi a luz no fim do túnel para muita gente!
 Ela nos ensinou a ser persistente, forte e nos ensinou a encarar o mundo e as pessoas de cabeça erguida. Nos ensinou a lutar, nos ensinou a ser guerreiras!
 Nem sempre iremos agradar a todos, mesmo a gente dando o melhor de nos, para muitos não será o bastante!
 Sim, eu tive recaídas, hoje, aos 18 anos, eu estou novamente lutando contra a depressão, estou novamente lutando contra a automutilação, estou novamente lutando contra a vontade de suicídio! E isso não quer dizer que eu seja fraca! Isso quer dizer que sou humana e não estou livre das quedas! Assim como todo mundo, eu tenho momentos de deslize!
 A Demi também é humana, assim como eu e o resto do mundo! Se eu recaio, assim como o resto do mundo, porque é que a Demi não pode ter recaída?? Porque é que parte do mundo está julgando tanto ela?? Por ela ser famosa ela não pode ter recaídas?? Cara, antes de tudo, ela é um ser humano também, tem todo o direito de não ser julgada! Ela já ajudou tantas pessoas, até mesmo você que está a julgando, porque é que ao invés de julgar, você não respeita? Não precisa gostar, basta respeitar. Ela é um ser humano assim como qualquer um, então respeite!
 Antes de julgar ela, pense em como você se sentiria sendo julgado. Se coloque no lugar dela!
 Procure conhecer a história dela e não só o nome dela, porque se você realmente a conhecesse, saberia o quão especial ela é! Saberá que ela merece o mundo, saberá que ela é a melhor pessoa do mundo, que mesmo sem conhecer você, ela está sempre lá por você, com suas palavras de incentivo, com suas músicas que te inspiram e te ajudam a lutar!
 Ela pode não te conhecer, mas sabe que você existe. E ela te ama mesmo sem saber seu nome!
 Antes de julgar a Demi Lovato, procure conhecer a Demetria Devonne Lovato!
 Ela precisa da gente, ela precisa do nosso apoio! Ela precisa ver o quanto ela é importante. E precisa saber, que é amada por muitos e que sempre que ela cair, estaremos lá para levantá-la!
 Estarei sempre com você, Demi, não importa o que aconteça!
 E se o mundo virar contra você, será você os seus Lovatics contra o mundo!

Fonte: Twitter (*hashtag #HowDemiHasHelpedMe*). Disponível em:
https://twitter.com/search?q=%20%23HowDemiHasHelpedMe&src=typed_query>. Acesso em: 6 jan. 2021.

Entre as mensagens da *hashtag #HowDemiHasHelpedMe*, há um senso coletivo de amor e gratidão pela existência de Demi e seu trabalho, principalmente em relação às músicas que enfatizam seu discurso terapêutico e superação. Muitos integrantes da comunidade mencionam que Lovato os auxiliou sem ao menos saber e nunca terão a chance de agradecê-la propriamente por isso. Já outros dedicam sua cura e vida à cantora, que ao compartilhar sua parte sombria através de sua história e canções trouxe luz para aqueles que necessitavam, conquistando ainda mais admiração e afeto do público.

Além disso, outro ponto bastante explorado na narrativa dos *Lovatics* é a solidão. O fato de se sentirem sozinhos em suas jornadas de sofrimento e terem encontrado em Demi e em sua comunidade de fãs segurança, aceitação e motivos para trilhar caminhos em busca da superação de suas dores individuais.

6.1.2 Tópico: Um motivo para amar a Demi

Durante o estudo sobre as mensagens enviadas ao Portal Lovato, que possuía a intenção de coletar depoimentos e declarações de fãs para o projeto especial de aniversário da cantora, os *Lovatics* precisavam compartilhar um motivo para amar a Demi. As respostas deveriam ser obrigatoriamente em inglês, uma vez que haveria uma seleção e apenas algumas entrariam no projeto que seria apresentado ao público e, na sequência, encaminhado a artista na data de seu aniversário de 28 anos.

Entre os comentários, muitos fãs mencionaram o fato de Demi Lovato utilizar sua influência para dar voz a causas importantes, utilizando suas experiências dolorosas pessoais de maneira filantrópica, como força para ajudar, inspirar e salvar milhares de pessoas (Figura 22, 23 e 24).

Figura 22 — Fã comentando como Demi usa sua influência para ajudar as pessoas.



Fonte: Portal Lovato. **Responda a esse tweet com um motivo para amar Demi Lovato (apenas um motivo).** 1 de jul. de 2020. Twitter: @portallovato. Disponível em: <<https://twitter.com/portallovato/status/1278470839168569350>>. Acesso em: 20 de jan. 2021.

Figura 23 — Fãs comentando como Demi usa sua influência para ajudar as pessoas 2.



Fonte: Portal Lovato. **Responda a esse tweet com um motivo para amar Demi Lovato (apenas um motivo).** 1 de jul. de 2020. Twitter: @portallovato. Disponível em: <<https://twitter.com/portallovato/status/1278470839168569350>>. Acesso em: 20 de jan. 2021.

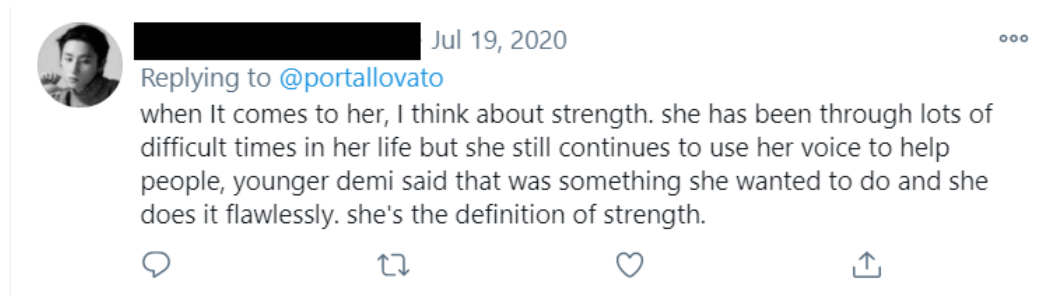
Figura 24 — Fãs comentando como Demi usa sua influência para ajudar as pessoas 3.



Fonte: Portal Lovato. **Responda a esse tweet com um motivo para amar Demi Lovato (apenas um motivo).** 1 de jul. de 2020. Twitter: @portallovato. Disponível em: <<https://twitter.com/portallovato/status/1278470839168569350>>. Acesso em: 20 de jan. 2021.

Em muitos depoimentos, os fãs enfatizam a honestidade, o coração puro da cantora e a sua boa relação com os *Lovatics*, mencionando seu ativismo em prol da saúde mental e causas LGBTQ+. Ademais, a força da cantora para encarar suas dificuldades e mostrar ao mundo suas vulnerabilidades também foi altamente exaltada (Figuras 25 e 26).

Figura 25 — Fã comentando sobre a força de Demi Lovato.



Fonte: Portal Lovato. **Responda a esse tweet com um motivo para amar Demi Lovato (apenas um motivo).** 1 de jul. de 2020. Twitter: @portallovato. Disponível em: <<https://twitter.com/portallovato/status/1278470839168569350>>. Acesso em: 20 de jan. 2021.

Figura 26 — Fãs comentando os motivos para amar Demi Lovato.



Fonte: Portal Lovato. **Responda a esse tweet com um motivo para amar Demi Lovato (apenas um motivo).** 1 de jul. de 2020. Twitter: @portallovato. Disponível em: <<https://twitter.com/portallovato/status/1278470839168569350>>. Acesso em: 20 de jan. 2021.

Neste tópico, o lado humano da cantora é posto em evidência, muito interligado com a identidade terapêutica que a artista começou a gerir a partir de 2011. As boas intenções de Demi, a exibição de seus dilemas pessoais de forma verdadeira frente ao público, sem possuir o objetivo de lucrar ou alcançar o topo das paradas de sucesso também foram mencionadas como motivos para amar a cantora.

6.1.3 Tópico: Alguma vez em que Demi Lovato te ajudou

Em relação ao terceiro e último tópico desta pesquisa, foram analisadas as respostas ao Portal Lovato em que o portal de notícias da cantora solicitava que os fãs contassem alguma vez em que Demi Lovato os ajudou. As declarações, que também seriam incluídas no projeto de aniversário da artista, foram reunidas em uma postagem com uma série de depoimentos pessoais de *Lovatics* compartilhando como a cantora e suas músicas os auxiliaram a superar seus próprios problemas.

Entre as 81 respostas verificadas, há uma variedade de situações expondo experiências com racismo, *bullying*, transtornos psicológicos e tentativas de suicídio. Em um caso, a fã descreve que não tirou a própria vida pois “não queria decepcionar a Demi”. Na maior parte dos comentários, Lovato é colocada no posto de heroína que os ajudou e salvou em seus momentos mais sombrios, servindo como inspiração, conforto e fonte de esperança para a recuperação e incentivo para a busca de tratamento (Figuras 27, 28, 29, 30, 31 e 32) — muito semelhante as mensagens compartilhadas na *hashtag* #HowDemiHasHelpedMe, em 2018.

Figura 27 — Fã relatando como Demi a ajudou com seus distúrbios alimentares.



Fonte: Portal Lovato. **Responda a esse tweet contando alguma vez em que Demi Lovato te ajudou.** 1 jul. 2020. Twitter: @portallovato. Disponível em: <<https://twitter.com/portallovato/status/1278470033379930112>>. Acesso em: 20 jan. 2021.

Figura 28 — Fã relatando como Demi e *Skyscraper* a ajudaram a enfrentar o bullying e racismo.

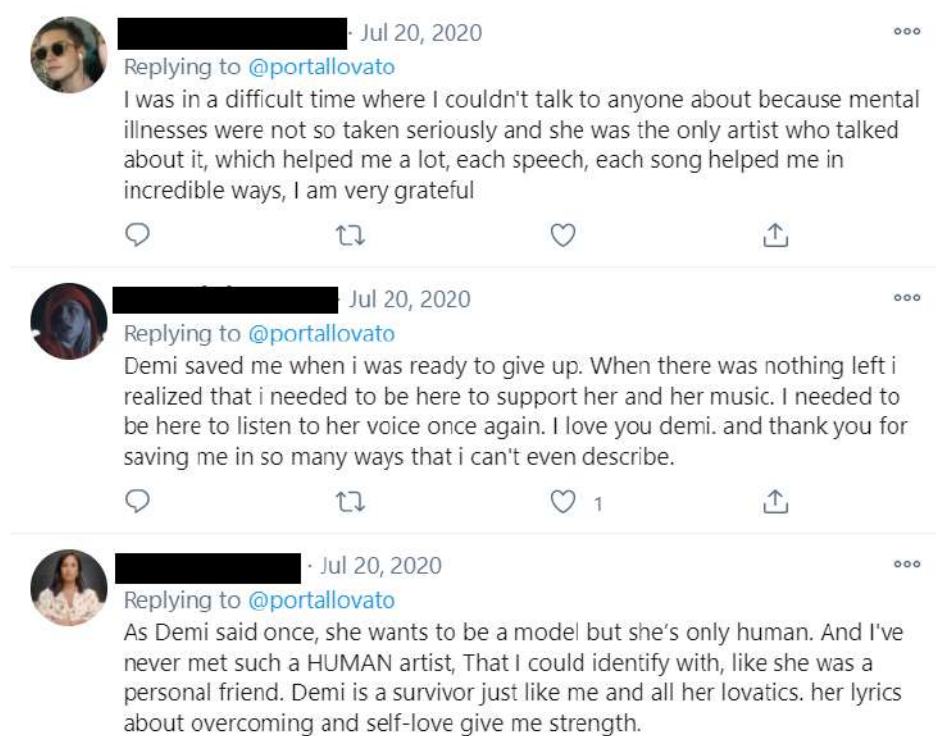


Fonte: Portal Lovato. **Responda a esse tweet contando alguma vez em que Demi Lovato te ajudou.** 1 jul.

2020. Twitter: @portallovato. Disponível em: <<https://twitter.com/portallovato/status/1278470033379930112>>.

Acesso em: 20 jan. 2021.

Figura 29 — Fãs relatando como Demi os ajudou a superar as dificuldades.

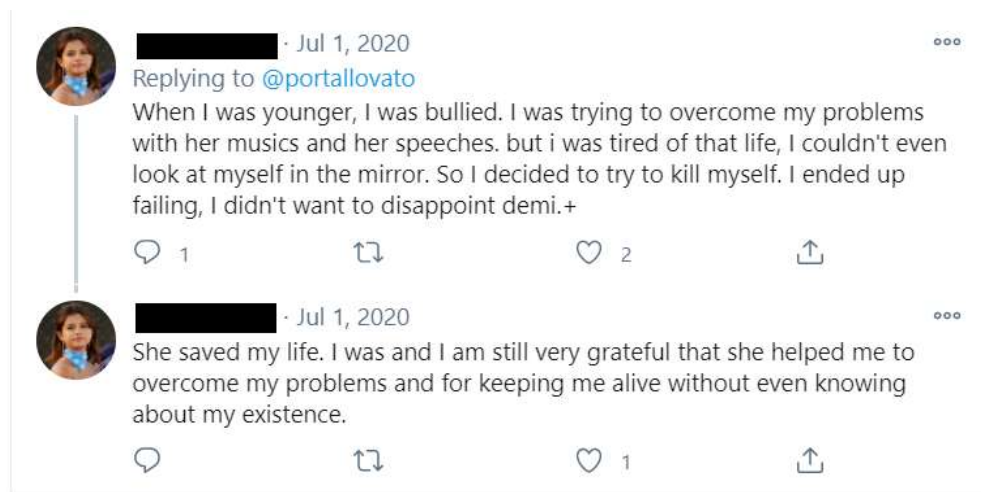


Fonte: Portal Lovato. **Responda a esse tweet contando alguma vez em que Demi Lovato te ajudou.** 1 jul.

2020. Twitter: @portallovato. Disponível em: <<https://twitter.com/portallovato/status/1278470033379930112>>.

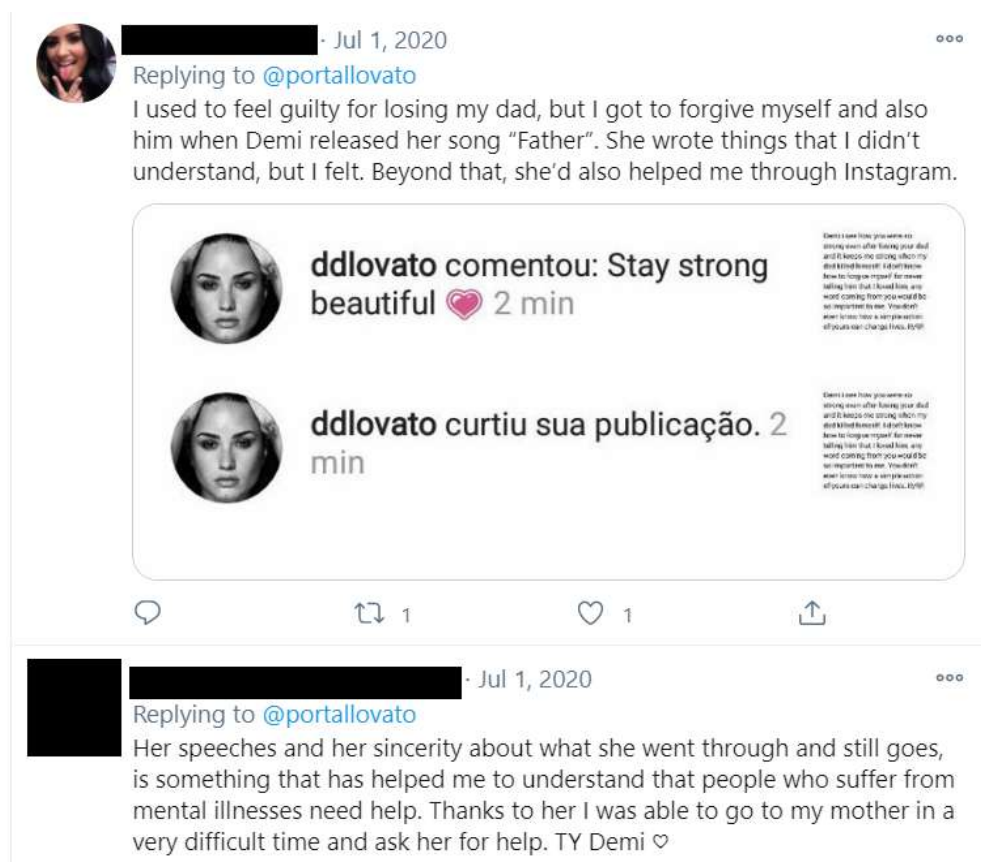
Acesso em: 20 jan. 2021.

Figura 30 — Fã compartilhando como Demi salvou a sua vida.



Fonte: Portal Lovato. **Responda a esse tweet contando alguma vez em que Demi Lovato te ajudou.** 1 jul. 2020. Twitter: @portallovato. Disponível em: <<https://twitter.com/portallovato/status/1278470033379930112>>. Acesso em: 20 jan. 2021.

Figura 31 — Fãs relatando como Demi os ajudou com problemas familiares.



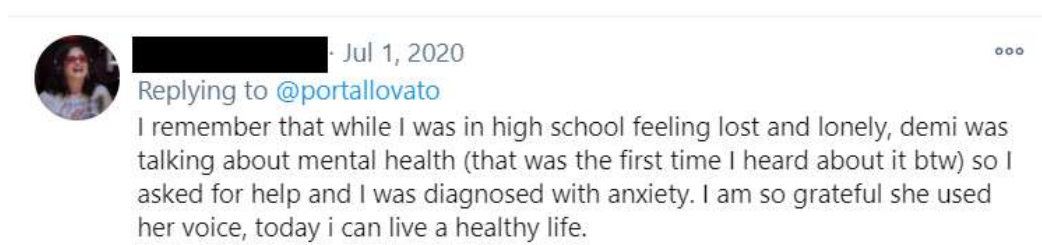
Fonte: Portal Lovato. **Responda a esse tweet contando alguma vez em que Demi Lovato te ajudou.** 1 jul. 2020. Twitter: @portallovato. Disponível em: <<https://twitter.com/portallovato/status/1278470033379930112>>. Acesso em: 20 jan. 2021.

Figura 32 — Fãs relatando como Demi os ajudou em momentos de tristeza e solidão.



Fonte: Portal Lovato. **Responda a esse tweet contando alguma vez em que Demi Lovato te ajudou.** 1 jul. 2020. Twitter: @portallovato. Disponível em: <<https://twitter.com/portallovato/status/1278470033379930112>>. Acesso em: 20 jan. 2021.

Figura 33 — Fã relatando como Demi o ajudou a descobrir e tratar seus problemas psicológicos.



Fonte: Portal Lovato. **Responda a esse tweet contando alguma vez em que Demi Lovato te ajudou.** 1 jul. 2020. Twitter: @portallovato. Disponível em: <<https://twitter.com/portallovato/status/1278470033379930112>>. Acesso em: 20 jan. 2021.

As mensagens demonstram o efeito da narrativa e identidade pública orientada por Demi Lovato, evidenciando sua relação com os fãs — alguns, inclusive, se tornaram admiradores dela após escutarem seus discursos ou conheceram termos como “saúde mental” e passaram a ter mais consciência sobre o que estavam passando em suas vidas pessoais através das declarações da cantora.

Para além das consequências de seus depoimentos terapêuticos na assistência de indivíduos que vivenciam os mesmos transtornos, o testemunho de Lovato amplifica-se para qualquer espécie de conjuntura de sofrimento, independente de Demi tê-la experienciado ou não, inspirando fãs com questões atreladas à racismo, abuso sexual, transtornos psicológicos, leucemia, autismo e doenças autoimunes (Figuras 34, 35, 36 e 37).

Figura 34 — Fãs relatando como Demi os deu força para superar momentos difíceis.



Fonte: Portal Lovato. **Responda a esse tweet contando alguma vez em que Demi Lovato te ajudou.** 1 jul. 2020. Twitter: @portallovato. Disponível em: <<https://twitter.com/portallovato/status/1278470033379930112>>. Acesso em: 20 jan. 2021.

Figura 35 — Fãs relatando como Demi os ajudou a superar questões alimentares, psicológicas e familiares.

 [Redacted] · Jul 7, 2020 ...
 Replying to @portallovato
 5 years ago i got diagnosed with anorexia. I was obsessed with being thin and I was getting sicker by the minute... But then i met Demi and her music, and she made me believe in myself. Demi helps me fight beauty standards till today, even if its hard. ❤️



 [Redacted] · Jul 7, 2020 ...
 Replying to @portallovato
 When i was struggling with depression I found the strength I needed to ask for help on her songs and interviews. Today I study Psychology thanks to her because she was the first person I heard talking about mental health when I was younger.



 [Redacted] · Jul 8, 2020 ...
 Replying to @portallovato
 Demi Lovato helped me and saved my life in 2017, when my mother abandoned me, the songs and speeches gave me strength to continue, because I only thought about suicide all the time, thanks Demi for helping me even without knowing it, I love you ❤️



 [Redacted] · Jul 8, 2020 ...
 Replying to @portallovato
 Demi helped me in the worst moments of my life,when I was alone in the room thinking about screwing up,I felt like crap but she was always there, the songs and videos always comforted me and she taught me to love me the way I I am,I am very grateful,she saved me ❤️🥺

Fonte: Portal Lovato. **Responda a esse tweet contando alguma vez em que Demi Lovato te ajudou.** 1 jul.

2020. Twitter: @portallovato. Disponível em: <<https://twitter.com/portallovato/status/1278470033379930112>>.

Acesso em: 20 jan. 2021.

Figura 36 — Fãs relatando como Demi os ajudou a lidar com o tratamento de leucemia e momentos de ansiedade.



Fonte: Portal Lovato. **Responda a esse tweet contando alguma vez em que Demi Lovato te ajudou.** 1 jul.

2020. Twitter: @portallovato. Disponível em: <<https://twitter.com/portallovato/status/1278470033379930112>>.

Acesso em: 20 jan. 2021.

Figura 37 — Fãs relatando como os discursos e músicas de Demi os ajudaram com momentos difíceis, questões de autoestima e psicológicas.



Fonte: Portal Lovato. **Responda a esse tweet contando alguma vez em que Demi Lovato te ajudou.** 1 jul. 2020. Twitter: @portallovato. Disponível em: <<https://twitter.com/portallovato/status/1278470033379930112>>. Acesso em: 20 jan. 2021.

6.2 Discussão e considerações sobre os depoimentos

Os relatos pessoais compartilhados pelos *Lovatics* analisados durante a pesquisa, expõem o poder de influência de Demi Lovato e da narrativa que vem performando há uma década. Ao se colocar na posição de guerreira, salvadora de si, em seus discursos terapêuticos presentes especialmente em produtos culturais, como documentários e músicas, a cantora inspira os fãs a chegarem na mesma felicidade e autorrealização que tece seus relatos de autoajuda.

Com depoimentos fortes e sensíveis que são manifestados no ambiente seguro do *fandom*, os membros da comunidade mostram as complexidades das relações ídolo-fã e entre si. Tanto Lovato quanto os fãs se apropriam da narrativa de dor para a obtenção de outros benefícios de caráter individual: enquanto para a artista a performance da autorrealização lhe confere uma nova identidade, mais humana e íntima, em detrimento da antiga marcada pelas complicadas questões que enfrentou, o *fandom* deseja ser reconhecido e apreciado, não apenas enquanto comunidade, mas também pela cantora e pelos outros membros.

Além disso, por mais que a narrativa de Lovato seja supostamente verdadeira, construída para comover, humanizar, identificar e recompor a imagem antes corrompida, são esses os relatos íntimos que os fãs têm, acreditam e se inspiram. Então, todas as mensagens averiguadas durante este projeto partem do princípio de que a história da artista foi constituída de forma verdadeira, dado que a crença dos admiradores é de que Demi “é uma das pessoas mais reais da indústria e isso é mostrado em suas composições e em absolutamente tudo o que ela faz”, conforme expressou um fã ao contar o motivo para amar a cantora durante a análise.

Na *hashtag* #HowDemiHasHelpedMe e nas menções ao Portal Lovato, o desejo intrínseco de ser notado pelo sofrimento e pela superação permeia ambos os casos. Existe uma disputa implícita de atenção, poder e empatia entre os *Lovatics* que ao exporem seus infortúnios no *Twitter* em ambientes regidos pelo *fandom*, podem ser notados de alguma forma pela comunidade de fãs, mas também pela cantora — como nos casos apresentados nas figuras 31 e 36, por exemplo —, expondo que por mais que haja um trabalho e produção de valor em grupo, o individualismo é um fator importante dentro da cultura colaborativa proposta por Jenkins (2008).

Esse tipo de comportamento é promovido pela própria dinâmica das atividades criadas pelos fãs em grupo (JENKINS, 2008) e da estrutura mecânica e mercadológica do *Twitter* (RETT; BURROWES; MACHADO, 2019), já que o uso da *hashtag* monta outro espaço na plataforma, ganhando visibilidade mundial ao ser uma das mais utilizadas no momento, e faz com que *tweets* com o maior número de interações possam ficar em evidência. Ademais, os *posts* do projeto de aniversário seriam enviados para a cantora e sua equipe, que teria a chance de visualizá-los — o que, neste último caso, realmente aconteceu. Isso confirma que o movimento da comunidade não é plenamente solidário, na medida em que há outras intenções particulares e ganhos para além da ajuda social.

Neste sentido, não se pode negar a disputa emocional dos integrantes a partir do sofrimento, que acontece de modo semelhante a administração do *self* de celebridades na cultura midiática e terapêutica. A identidade de vítima é validada pelo *fandom* a partir do compartilhamento da dor que transforma sua conexão com a cantora em verdadeira e autêntica, o que lhe confere um novo *status* perante aos outros. Consequentemente, os integrantes do *fandom* começam a indiretamente competir por relevância e atenção, procurando ter o seu amor pela cantora validado e apreciado por um extenso grupo de pessoas, aumentando o poder naquela comunidade, obtendo maiores interações com outros *Lovatics* e crescendo as chances de ser notado por Demi e sua equipe — o que seria uma das maiores conquistas que um fã poderia ter.

Com isso, assim como os relatos de Lovato em seus documentários, podemos questionar o quanto as experiências de sofrimento dos fãs não seriam meras performances, com narrativas espetacularizadas a fim de ganhar um novo *status* perante o grupo, através de jogos de identificação enquanto fã e das relações de poder estabelecidas naquele espaço de interação. Conforme demonstra Rojek (2001), “[...] o desejo de ser reconhecido como especial ou único talvez seja uma característica inevitável de culturas construídas em torno da ética do individualismo.” (p. 107). Porém, o alcance, a influência e o poder obtido através da performance da vida privada é integralmente direcionado à comunidade a qual pertence, diferentemente dos resultados da representação do célebre que é capaz de atingir milhares de pessoas, ganhar a atenção da mídia, alcançar diversas camadas da sociedade e ainda poder proporcionar ganhos financeiros ao atrelarem o sofrimento pessoal à sua imagem e conseguirem transformar em lucro.

No que diz respeito ao conteúdo presente nas mensagens verificadas, é perceptível a diversidade de momentos em que os testemunhos de Demi auxiliaram os membros do *fandom*. Apesar de muitas vezes as declarações estarem associadas aos transtornos vividos pela artista, os fãs também manifestam outros tipos de situações em que Lovato foi essencial para a descoberta do problema ou para sua recuperação. Contudo, por estabelecerem uma relação parassocial, não necessariamente as mensagens da cantora foram designadas a eles, enquanto indivíduos, ou têm relações com o infortúnio que estão enfrentando. As respostas constataam que a trajetória de superação de Lovato faz com que os fãs não se sintam sozinhos ao encararem os desafios que os cercam, se agarrando na "honestidade, bondade e força" da artista para ultrapassarem seus momentos sombrios.

A narrativa de Demi analisada durante o capítulo 5 é centralizada em sua história e em sua jornada de recuperação individual. Ao se colocar na posição de heroína, o *fandom* ressignifica suas enunciações testemunhais para que façam sentido diante de suas dores e traumas particulares e, assim como a cantora, encontrem seu caminho para a autorrealização (SACRAMENTO, 2015; FUREDI, 2004).

Foi através do *ethos terapêutico* e a manifestação de suas dores privadas para consumo público que Demi foi capaz de recuperar a personalidade afetada pelos incidentes que a levaram à reabilitação. De acordo com Furedi (2004), a “[...] cultura terapêutica ajudou a construir um senso de *self* diminuído que, caracteristicamente, sofre de um *déficit* emocional e possui uma permanente consciência de vulnerabilidade.” Desse modo, diante da produção de subjetividade e o gerenciamento ao redor da nova identidade, bastante mediada por sua equipe profissional, a artista se apoderou da cultura terapêutica e da necessidade da sociedade moderna por modelos de representação que sejam mais humanos, com valores éticos e comportamentos de possível identificação, para se autopromover e formar a sua própria “comunidades de sofrimento”, presentes nos estudos de Illouz (2011), conforme visto anteriormente na pesquisa.

Além disso, em muitos casos investigados neste capítulo os *Lovatics* conferem a cantora os créditos por ter salvo suas vidas a partir de suas falas e músicas. Relatos como “A história de Demi, suas músicas, me ajudaram a parar com a mutilação e sentimentos suicidas”, “A Demi continua sendo uma das maiores razões que me mantém viva e forte”, “Ela me mostrou que a vida merece ser vivida”, “Eu sou muito grata por ela ter usado sua voz, hoje eu posso viver uma vida saudável”, atribuem a Demi uma responsabilidade muito grande, que diz respeito ao impacto da cantora na mudança de comportamentos, crenças e pensamentos danosos dos admiradores em relação às suas próprias experiências, sem nem ao menos ter conhecimento das dificuldades pessoais que cada um deles vive ou viveu.

Quando a cantora confessa as batalhas internas que superou com o objetivo de inspirar outras pessoas, ser um exemplo para seus milhares de seguidores, ela acaba interferindo também em questões de saúde pública, seja pela desestigmatização — como comprovado pela pesquisa de Wong, Lookadoo e Nisbett (2017) sobre a relação da artista com a visão dos fãs sobre transtorno bipolar —, pelo reconhecimento do problema a ser tratado ou pela cura em si. Nesta pesquisa foram investigados apenas depoimentos com teor positivo, visto que a

análise foca em falas dos *Lovatics*, não sendo viável um diagnóstico de seus efeitos e condutas negativas que pode ter incitado de alguma maneira nos últimos anos.

Em outra circunstância, o fã comenta sobre a experiência de ser *Lovatic*: “Ser *Lovatic* é aprender todos os dias uma maneira diferente de se amar”, afirmando que gostar da cantora fez com que ele pudesse também aprender a gostar de si mesmo. Já em um relato de outro fã, o admirador fala como Lovato o ajudou com as adversidades que enfrentava, em uma espécie de devoção quase religiosa: “Eu me lembro de chegar no meu quarto, ficar de joelhos e ouvir essa música [*Skyscraper*] várias vezes. Eu me senti mais forte e amada quando a escutei”. Essa experiência não é tão divergente das outras. O culto em torno dos testemunhos de Demi está presente em vários comentários: as músicas se tornam louvores de adoração e força; a imagem da cantora, muito atrelada a pureza e bondade, é santificada; a experiência e a busca por iluminar a vida dos fãs depois de ter sido “crucificada” através suas experiências de sofrimento; e etc.

Apesar de retratar a história de Demi Lovato de maneira ampla com a análise de seus dois documentários e principais músicas com teor autobiográfico, os participantes do *fandom* que compõem este projeto foram afetados por uma variedade muito maior de enunciações, contextos, objetos culturais, entre outros componentes que a cantora forneceu desde que incorporou a narrativa terapêutica como parte de si. Logo, não podemos deixar de delinear a limitação da pesquisa em relação aos seus discursos que demandariam uma extensa coleta de dados e investigações em torno dos momentos em que a artista se apropriou de seu *ethos terapêutico* para divulgar seus testemunhos, consolidar sua imagem de salvadora e, conseqüentemente, penetrar na vida, pensamentos e comportamentos desses fãs.

Neste trabalho também foi buscado verificar os discursos da cantora com foco em suas falas e a maneira como sua trajetória é verbalmente narrada por ela e seu time. Entretanto, não é retirada a importância da investigação comunicacional como um todo que contribui para a identidade heróica da cantora, como visual, tom de voz, gestos, expressões e lugar em que se fala. Estes signos podem ser estudados mais a fundo em futuras pesquisas, proporcionando um olhar mais vasto para estes elementos que complementam o gerenciamento da *persona* de Lovato e faz com que seus testemunhos ganhem uma nova percepção mais verdadeira, com um teor mais emocional e transparecendo maior credibilidade.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o advento de novas tecnologias comunicacionais e novas formas de interação proporcionados pela cibercultura (LÉVY, 2004), as comunidades de fãs criaram sua própria cultura ativa e engajada, descartando o papel passivo e marginalizado que, por décadas, esteve associado à sua identidade (JENKINS, 2008). Ao produzirem e consumirem conteúdo de valor, os integrantes do *fandom* tornam-se participantes importantes dos processos da indústria cultural que se ampliaram com as mídias sociais, rompendo barreiras geográficas e construindo suas respectivas dinâmicas interativas e expandindo a experiência de consumo.

Tendo como objetivo relacionar-se com outros indivíduos que possuam interesses e busquem colaborar com o grupo em prol do ídolo, os membros compartilham suas inteligências coletivas (LÉVY, 2004) e desenvolvem cultura e identidade próprias em um espaço onde não importa se você é fora dele, mas como você contribui para a comunidade a qual pertence (JENKINS, 2008). Entretanto, é preciso estar atento às questões mercadológicas por trás das plataformas inseridas nos ambientes virtuais, conforme analisado nos capítulos iniciais através dos estudos de Rett, Burrowes e Machado (2019) sobre cultura de redes e prossumidores que transformam os usuários em trabalhadores não-remunerados fornecendo o conteúdo que alimenta a plataforma e gerando lucros para essas empresas.

Além disso, dentro do *fandom*, a questão afetiva é muito importante: é ela que os conecta com o célebre admirado e com outros fãs, além de ser o que faz com que o grupo seja um local seguro, em que ele pode expressar seus sentimentos livremente. É esta identificação entre ídolo e fãs que constitui o relacionamento social e afetivo da comunidade, definindo as práticas dos mesmos.

Ao examinar o universo das celebridades e a linha tênue entre o público e o privado, compreendemos o desejo intrínseco da audiência de conhecer não apenas a figura midiática, mas também a pessoa real por trás dela. Dessa maneira, a autenticidade e o lado humano se sobressaltam em relação à perfeição exigida nas últimas décadas. Agora, o público almeja assistir celebridades com quem possam se identificar de alguma forma (SACRAMENTO, 2015). Entretanto, isso não quer dizer que não haja uma performance da vida privada: escolhendo o que é ou não compartilhado, os processos identificatórios são constituídos de acordo com o que o público deseja ver e consumir, originando um grande espetáculo em torno de sua vida particular (MARSHALL, 2014; DEBORD, 1997).

Com um grande poder de influência na visão e comportamento dos fãs, os célebres criam maior intimidade com os admiradores ao exporem os bastidores de sua vida privada, seja através de documentários, entrevistas ou mídias sociais. Quando uma celebridade decide expressar o próprio sofrimento, elas humanizam sua identidade aos olhos do público, produzindo narrativas testemunhais em torno da figura de vítima que superou seus problemas e encontra-se em um novo momento de plena felicidade, buscando usar dessa experiência como exemplo de superação para aqueles que o acompanham, integrando, assim, a cultura terapêutica (SACRAMENTO, 2015).

Este trabalho teve como objetivo verificar como os discursos terapêuticos de celebridades afetam sua identidade perante o público e, principalmente, como esses testemunhos refletem na vida dos fãs. Com Demi Lovato, uma das maiores porta-vozes da cultura terapêutica atual, e os *Lovatics* como sujeitos de estudo, foram analisados através do método netnográfico (KOZINETTS, 2014) os relatos da cantora sobre seus transtornos pessoais, além de depoimentos do *fandom* nas mídias sociais sobre como a cantora os auxiliou em momentos de dificuldade.

Os discursos terapêuticos de Lovato, seja através de sua história ou músicas, motivam seus fãs a seguirem o mesmo caminho: o de superação, não importando a origem ou caráter da dificuldade, se são ou não diretamente atrelados às vivências da ídola. O que mais interessa, na realidade, é o esforço de cura e de recuperação da dor experienciada. Em um processo semelhante a um culto religioso, o *fandom* firma a artista em um pedestal, colocando-a como um exemplo a ser seguido por todos e utilizam da sua narrativa como fonte de inspiração. Muitos fãs afirmam que sem a cantora eles não teriam sido capazes de terem forças para superarem suas questões pessoais, depositando em Lovato a responsabilidade por sua salvação.

Entretanto, como observado durante a análise dos documentários *Stay Strong* (2012) e *Simply Complicated* (2017), o discurso da cantora é construído de acordo com o que ela e sua equipe desejam mostrar para o público, valendo-se e legitimando-se na posição de sofredora que compartilha sua história com o único e genuíno intuito de ajudar outras pessoas, concebendo, assim, um mutirão de devotos pela artista, motivados por sua trajetória.

Esta narrativa que serviu como base para reconstrução da imagem de Demi após os escândalos de 2010, tem um poder de influência gigantesco, mexendo com questões e fragilidades emocionais do público. Apesar de seu caráter e objetivo benevolente, é um

posicionamento sensível e que exige um constante cuidado por parte da cantora no desenvolvimento de suas falas, produtos e atitudes enquanto pessoa pública e formadora de opinião, a fim de não despertar gatilhos ou propagar erroneamente conteúdos relacionados a saúde — física, alimentar, ou psicológica —, visto que a mesma não obtém nenhum título de especialista na área, apenas a representatividade através da experiência.

Diante disso, sua conduta, posicionamentos e valores também não podem contrastar com a imagem concebida por Lovato, para que seus testemunhos não sejam invalidados pelo público que a acompanha. Os relatos de vida lhe conferem um *status* mais humano e autêntico que promove maior identificação e intimidade com os admiradores. Contudo, é preciso atentar-se para que contradições não arruinem a identidade heróica da cantora, fazendo com que os fãs se sintam enganados por seus discursos.

Ao dividir que não estava sóbria nas gravações de *Stay Strong* (2012) enquanto já promovia o novo estilo de vida, Lovato e sua equipe tiveram o cuidado de contar a história da cantora mais uma vez, humanizando-a e informando mais uma vez os problemas sofridos pela artista, que pede desculpa por seus erros e enfatiza que ela é apenas humana e que a recuperação não é um milagre, mas um longo e árduo processo com dias bons e ruins.

Também é necessário ressaltar que a nova imagem de Demi criada quando a cantora tinha dezenove anos é bastante explorada pelos meios comerciais, transformando o sofrimento, e até mesmo os escândalos que deseja reparar, em algo lucrativo. Como Lovato e o time que gerencia sua carreira controlam o que será compartilhado ou não com o público, não há como definir até que ponto os discursos sobre sua história são completamente verídicos ou produzidos como forma de espetáculo, buscando fortalecer o *status* de superação da artista.

Conforme visto durante a análise, a performance de sofrimento também pode ser relacionada aos fãs que desejam ser notados pelos outros integrantes do *fandom* e pela cantora. Ao exporem as adversidades da vida no ambiente da comunidade, os fãs buscam ter seus sentimentos validados pela cantora, assim como o reconhecimento e o apreço dos outros admiradores e da própria cantora, promovendo jogos de identificação naquele micro espaço em torno das experiências de dor e trauma. Mesmo que essa relação aconteça em uma potência muito inferior a das celebridades, demonstra o caráter individualista dos fãs e que as dinâmicas da “comunidade de sofrimento” (ILLOUZ, 2011) não podem ser compreendidas como plenamente solidárias, com o intuito exclusivamente benevolente.

A partir da identidade resiliente de Demi, os fãs estabelecem laços fortes com a ídola, sentindo-se íntimos e atribuindo características como força, coragem, honestidade e bondade à cantora que compartilha com o público até mesmo os seus momentos de falha. Assim, os admiradores associam a recuperação de seus próprios sofrimentos também como um duro processo que os guiará para a redenção e cura.

Observando os depoimentos do *fandom* sobre a influência da cantora em suas vidas pessoais e o porquê de a admirarem, o grupo deixa perceptível o sentimento de desesperança e solidão diante de suas questões, sendo Lovato a responsável por fazê-los enxergar que precisam de ajuda e acreditarem que a superação é possível para eles também. Muitas vezes, os fãs atribuem os créditos de sua recuperação à cantora, falando que não estariam vivos ou bem se não fossem por ela. Mesmo que o contato seja parassocial e a intimidade seja imaginária (ARFUCH, 2010), criada através da narrativa terapêutica — supostamente verdadeira — de Demi, a comunidade de fãs tem o seu comportamento e percepções influenciados pelos testemunhos da artista.

Todavia, por se tratar de uma análise de relatos de fãs da cantora, os depoimentos serão sempre positivos em relação aos discursos terapêuticos promovidos por Demi, não sendo praticável a investigação dos efeitos negativos que as falas da artista podem ter promovido ao longo dos anos, visto que ao dividir seus momentos sombrios com um grande público, Lovato poderia também incitar — com ou sem a intenção — indivíduos a terem as mesmas práticas autodestrutivas que a cantora afirmou ter em seus períodos de fragilidade antes da recuperação.

Além disso, por verificar principalmente as narrativas presentes nos produtos culturais criados por Demi a partir de sua história, como documentários e músicas, o recorte acaba limitando o potencial da pesquisa, já que não é possível analisar todas as vezes em que Lovato utilizou de sua história para moldar seu *status* terapêutico na última década. Também, o elemento central da pesquisa foram suas falas verbais, sem uma investigação profunda de seu visual, movimentos, voz, expressões, dentre outras características essenciais que contribuem para a constituição da identidade heróica, que podem ser abordados com mais detalhes em futuras pesquisas acadêmicas.

Outro ponto importante é a chegada do terceiro documentário de Demi Lovato, *Dancing With The Devil*, que trará mais informações sobre a jornada da cantora pós-overdose. Os conhecimentos adquiridos a partir do novo filme poderão revelar situações da artista inéditas

para o público, nunca antes expressas, sejam elas de sua infância, adolescência, anos de sobriedade ou componentes em torno da overdose de 2018. Como o novo registro está sendo gerenciado por uma nova equipe, comentando sobre a recaída e experiência de quase morte da cantora, espera-se uma mudança na postura e na condução dos relatos.

Ao dissertar sobre a cultura de fãs, perpassando por suas condutas colaborativas (JENKINS, 2008), a lógica corporativa e interacional do ambiente que estão inseridos (RETT; BURROWES; MACHADO, 2019), percorrendo também por suas experiências sociais e afetivas, além de características como individualismo, identidade e o desejo de reconhecimento e valorização, o trabalho apresenta como o *fandom* é importante para a manutenção do célebre na indústria cultural e a forma como ele integra e contribui para a cultura terapêutica contemporânea.

As tendências comportamentais da sociedade moderna que deseja se reconhecer na subjetividade do outro, entrelaçadas com a cultura de fãs e de celebridades, exhibe as novas maneiras de criar identificação com a audiência a partir da dor e do trauma. Com o gerenciamento de emoções e a personalidade humanizada, o mercado explora as adversidades da vida privada em uma época em que *hashtags*, visualizações, *charts*, *streamings*, entre outras dinâmicas que guiam a indústria. Na semana em que saiu a notícia de que Lovato estava hospitalizada, após ter uma overdose em seu apartamento, os *streamings* da música *Sober* cresceram 199%, subindo para a posição #56 na Billboard²⁷. Além disso, o incidente fez com que Demi Lovato fosse a cantora mais pesquisada mundialmente no Google em 2018 e a segunda pessoa mais pesquisada da plataforma²⁸, perdendo o pódio apenas para a mais recente integrante da família real inglesa, Meghan Markle.

Apesar de demonstrar uma visão polida e não completa de Demi Lovato, as narrativas examinadas comprovam que a identificação e intimidade parassocial entre a cantora e os *Lovatics*, se não são capazes de fazer com que os fãs encontrem o caminho para a superação e autoaprimoramento diretamente, tem o poder de causar empatia sobre as experiências de sofrimento — o que também é interessante para o mercado e para a figura da artista enquanto produto.

²⁷ TENHO MAIS DISCOS QUE AMIGOS. “SOBER”, CANÇÃO DE DEMI LOVATO, TEM AUMENTO DE 199% NOS STREAMINGS. 2018. Disponível em: <<https://www.tenhomaisdiscosqueamigos.com/2018/08/01/demi-lovato-sober-aumento/>>. Acesso em: 15 de mar. de 2021.

²⁸ GOOGLE TRENDS. PESQUISAS DO ANO 2018. Disponível em: <<https://trends.google.com.br/trends/yis/2018/GLOBAL/>> Acesso em: 15 de mar. de 2021.

As dinâmicas realizadas pelos fãs que foram estudadas durante o trabalho refletem a conexão da cultura colaborativa do *fandom* com a cultura terapêutica, em que os fãs se unem para enviar mensagens de apoio para o célebre, como na hashtag *#HowDemiHasHelpedMe* e no projeto de comemoração do aniversário da cantora, concebido por um dos portais de notícias comandados por fãs. As atividades e interações propostas expõem como a narrativa terapêutica da artista está muito presente na vida e nas relações entre Demi e os *Lovatics*, e como a influência através deste tipo de discurso acontece.

Portanto, espera-se que esta pesquisa possa contribuir para o meio acadêmico nas discussões sobre fãs, celebridades, influência e cultura terapêutica, que estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano e que moldam as novas formas de relacionamento e interação, especialmente no espaço virtual. A partir do estudo de um fenômeno real — Demi Lovato e sua comunidade de fãs — foi possibilitado um olhar mais aprofundado sobre as questões pessoais, afetivas e mercadológicas, além de suas relações de poder, em torno do compartilhamento da experiência de sofrimento que pode ser explorado com todas as suas potências em futuras literaturas acadêmicas ao redor da temática.

Este estudo possibilita a realização de investigações centradas nos documentários da artista, como o trabalho de Igor Sacramento e Douglas Ramos (2018) sobre o documentário *Stay Strong* (2012), apoiando-se em comparativos entre as produções ao redor da história da cantora, examinando também os signos e símbolos que transmitem ainda mais autenticidade à narrativa, mesmo que ela seja gerenciada com o objetivo de colocar Lovato na posição de guerreira. A investigação torna-se interessante sobretudo com a chegada do novo filme autobiográfico da cantora, que após mais uma experiência traumática, decide compartilhar com a audiência os momentos sombrios do passado, sendo coordenada por uma equipe diferente daquela que administrou a narrativa dos documentários presentes neste projeto, o que pode trazer um novo ponto de vista sobre a trajetória e imagem da artista.

Além disso, existe a oportunidade de aprofundamento em questões envolvendo célebres, saúde, identidade e gênero, de acordo com a abordagem de Abib e Sacramento (2021), ao investigarem os testemunhos do ator Reynaldo Gianecchini sobre o câncer. Como também uma análise mais direcionada e experimental sobre o impacto de celebridades na redução do estigma entre pessoas com transtornos e a problemas relacionados à saúde, conforme o estudo de Wong, Lookadoo e Nisbett (2017) sobre Demi Lovato e transtorno bipolar.

Seria igualmente interessante a avaliação das questões éticas que permeiam a relação entre as narrativas de sofrimento da celebridade que ocupa uma posição de poder na sociedade contemporânea, e as condições de saúde mental daqueles que recebem seus discursos, tendo potencial para experimentos, entrevistas com fãs, entre outros métodos, a fim de compreender melhor seus pontos afetivos, psicológicos e contextos sociais. Do mesmo modo, analisar as motivações históricas que fizeram com que a cultura terapêutica contemporânea e temas como subjetividade ganhassem força na vida de jovens fãs, bem como o aprofundamento nos limites e potências das projeções de sofrimento entre ídolos e *fandom*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIB, Roberto; SACRAMENTO, Igor. O ethos de um guerreiro: o testemunho de Reynaldo Gianecchini sobre o câncer. **Intexto**, n. 52, p. 93786, 2021.

ARFUCH, Leonor. 2010. **O espaço biográfico: dilemas da subjetividade contemporânea**. Rio de Janeiro, Ed.Uerj, 370p.

BANDEIRA, Ana Paula. **Os fãs de seriados televisivos e suas práticas**. 2008. Trabalho apresentado na III Mostra de Pesquisa da Pós-Graduação – PUCRS, Porto Alegre, 2008.

BARROS, Roberta; MONTEIRO, Camila Franco. Bieber Mania: do Youtube para o topo da Billboard: Um estudo sobre os *cyberfandoms* e a fama de Justin Bieber. In: XXXIII **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** – Caxias do Sul, RS, 2010.

BILLBOARD. **DEMI LOVATO CHART HISTORY: BILLBOARD 200**. Disponível em: <<https://www.billboard.com/music/demi-lovato/chart-history/TLP/song/618728>>. Acesso em: 6 jan. 2021

BBC. **Por que celebridades do pop internacional têm decidido falar abertamente de sua saúde mental?** 2016. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-37681240>>. Acesso em: 05 ago. 2020.

CAMPANELLA, Bruno; BARROS, Carla (Org.). **Etnografia e consumo midiático: novas tendências e desafios metodológicos**. Rio de Janeiro: E-papers, 2016.

CAMPANELLA, Bruno. **Os olhos do grande irmão: uma etnografia dos fãs do Big Brother Brasil**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

CAMPANELLA, B.; CASTELLANO, M. Cultura terapêutica e Nova Era: comunicando a “religiosidade do self”. **Comun. mídia consumo**, São Paulo, v. 12, n. 33, p. 171-191, 2015.

CARRERA, Fernanda. Gerenciamento de impressões, música e sites de redes sociais: o self a partir do compartilhamento de letras e vídeos. **Contemporânea**, Bahia, vol.10, n. 1, p. 239-262, jan-abr. 2012.

CURI, Pedro P. Entre Fanarts, fanfictions e fanfilms: o consumo dos fãs gerando uma nova cultura. In: **VI Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura**. Anais. Bahia, 2010. Disponível em: . Acesso em: 23 jul. 2020.

DE VARGAS CORRÊA, Maurício; ROZADOS, Helen Beatriz Frota. A netnografia como método de pesquisa em Ciência da Informação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 22, n. 49, p. 1-18, 2017.

DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo: Comentários Sobre a Sociedade do Espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

FRANÇA, V.; FREIRE FILHO, J.; LANA, L.; SIMÕES, P. **Celebridades no século XXI: transformações no estatuto da fama**. Porto Alegre: Sulina, 2014.

FREIRE FILHO, João. Fãs, a nova vanguarda da cultura? In: FREIRE FILHO, João. **Reinvenções da resistência juvenil: os estudos culturais e a micropolítica do cotidiano**. Rio de Janeiro: Mauad, 2007, p. 81-110.

_____, João. A comunicação passional dos fãs: expressões de amor e de ódio nas redes sociais. In: BARBOSA, Marialva; MORAIS, Osvando. (Org.). **Comunicação em tempo de redes sociais: afetos, emoções, subjetividades**. São Paulo: INTERCOM, p. 127-154, 2013

FUREDÍ, Frank. **Therapy culture: Cultivating vulnerability in an uncertain age**. Psychology Press, 2004.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1985
HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11o edição. Rio de Janeiro. DP&A, 2006.

HARPER, S. 2006. Madly famous: narratives of mental illness in celebrity culture. In: S. REDMOND; S. HOLMES (orgs.), **Framing celebrity: New directions in celebrity culture**. Londres, Routledge, p. 311-328.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11o edição. Rio de Janeiro. DP&A, 2006.

HILLS, Matt. **Fan cultures**. Nova Iorque: Routledge, 2002.

HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor. **A Indústria Cultural: o iluminismo como mistificação das massas**. In: LIMA, Luiz Costa (org.). Teoria da Cultura de Massa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

ILLOUZ, E. 2011. **O amor nos tempos do capitalismo**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 184 p.

JENKINS, Henry. **Textual Poachers: television fans and participatory culture**. Nova Iorque: Routledge, Chapman and Hall, 1992

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008

JENSEN, Joli. **“Fandom as Pathology: the consequences of characterization”** pg 9-29
“Adoring Audience: fan culture and popular media”. Nova Iorque: Routledge, Chapman and Hall, 1992

KOZINETS, Robert V. **Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online**. Porto Alegre: Penso, 2014

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LÉVY, Pierre. **Inteligencia colectiva: por una antropología del ciberespacio**. Tradução do Centro Nacional de Información de Ciencias Médicas (INFOMED), a cargo de Felino Martínez Álvarez. Washington, D.C.: Organización Panamericana de la Salud, 2004.

LITTLER, J. Making fame ordinary: intimacy, reflexivity and keeping it real . In: RUTHERFORD, J. (ed.). **Mediactive**. London: Lawrence & Wishart, 2004. p. 8-25

LOVATO, Demi. **Today is World Suicide Prevention Day**. 10 set. 2020. Instagram: ddlovato. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CE-NtnshuTf/c/17870785327917691/>> Acesso em: 20 dez. 2020.

LOVATO, D. 2008. *Believe in me*. In: D. LOVATO, *Don't Forget*. Los Angeles, Hollywood Records, 3:42 min.

LOVATO, D. 2011. *Skyscraper*. In: D. LOVATO, *Unbroken*. Los Angeles, Hollywood Records, 4:05 min.

LOVATO, D. 2013. *Warrior*. In: D. LOVATO, *DEMI*. Los Angeles, Hollywood Records, 3:51 min.

LOVATO, D. 2018. *Sober*. New York, Island Records, 3:18 min.

MARSHALL, P.D. 2014. **Celebrity and power: Fame in contemporary culture**. Minneapolis, University of Minnesota Press, 344 p.

MTV. 2012. **Demi Lovato: Stay Strong** - how things got out of control. Disponível em: <http://www.mtv.no/shows/1166-demi-lovato-stay-strong>.

MONTEIRO, Camila. *Fandom: cultura participativa em busca de um ídolo*. **Anagrama**, v. 4, n. 1, p. 1-13, 21 jun. 2010.

MONTEIRO, Tiago José Lemos. **As práticas do fã: identidade, consumo e produção midiática**. 2007. 190 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, 2007.

MORIN, E. **Cultura de massas no século XX – Vol 1**, Neurose. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011

PEREIRA, S. Música e Personalidade: A Relação entre Consumo Musical, Comportamento e Emoções. **Interações: Sociedade e as novas modernidades**, n. 29, 31 dez. 2015.

Phillymack Productions. 2017. **Demi Lovato: Simply Complicated**. Disponível em: https://youtu.be/ZWTIL_w8cRA.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009

RETT, L.; BURROWES, P. C.; MACHADO, M. **TUDO SOB CONTROLE: a inteligência artificial e a sociedade de prosumo**. In: XXVIII Encontro Anual da Compós, Porto Alegre, RS: COMPÓS/PUC-RS, 2019.

RIBEIRO, ANA P. G.; SACRAMENTO, Igor. **Televisão, memória e narrativas biográficas de celebridades**. Rio de Janeiro, 2015.

ROJEK, C. **Celebridade**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2001.

ROLLING STONE. **‘We can’t have all our artists die’: how the music industry is fighting the mental-health crisis**. 2020. Disponível em: <<https://www.rollingstone.com/music/music-features/we-cant-have-all-our-artists-die-how-the-music-industry-is-fighting-the-mental-health-crisis-939171/>>. Acesso em: 05 ago. 2020.

SACRAMENTO, I. Tornando a dor visível: o ethos terapêutico em narrativas testemunhais de celebridades sobre o câncer. **Ciberlegenda**, Niterói, n. 32, p. 109-122, 2015.

SACRAMENTO, Igor. O espetáculo do trauma: narrativas testemunhais de celebridades sobre o bullying num programa de TV. **Contracampo**, Niterói, v. 35, n. 02, pp. 157-182, ago./nov., 2016.

SACRAMENTO, I. A era da testemunha: uma história do presente. **Revista Brasileira de História da Mídia**, v. 7, n. 1, 2018.

SACRAMENTO, Igor; RAMOS, Douglas. Documentando a superação: Demi Lovato: Stay Strong e o discurso terapêutico contemporâneo. **Verso e Reverso**, v. 32, n. 79, p. 59-72, 2018.

SANDVOSS, Cornel. Quando Estrutura e Agência se Encontram: os fãs e o poder. **Revista Ciberlegenda**, Niterói, n. 28, v. 1, 2013.

SIBILIA, Paula. **O show do eu: a intimidade como espetáculo**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2008.

SWIFT, Taylor. **I’m writing this post about the upcoming midterm elections on November 6th, in which I’ll be voting in the state of Tennessee**. Estados Unidos, 7 out. 2018. Instagram: taylorswift. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/BopoXpYnCes/>>. Acesso em: 15 out. 2020.

THE GUARDIAN. **Beatlemania: ‘the screamers’ and other tales of fandom**. 2013. Disponível em:

<<https://www.theguardian.com/music/2013/sep/29/beatlemania-screamers-fandom-teenagers-hysteria>>. Acesso em: 23 jul. 2020.

VAZ, P. R. G. Na distância do preconceituoso: narrativas de bullying por celebridades e a subjetividade contemporânea. **Galáxia** (São Paulo), v. 14, n. 28, p. 32-44, 2014.

VAZ, P. R. G.; SANTOS, Amanda; SANCHOTENE, Nicole. “Gorda, sim! Maravilhosa, também!”: corpo, desejo e autenticidade em testemunhos de vítimas de gordofobia no YouTube”. **Lumina**. v. 12, n.2, p. 99-117, 2018.

VIEIRA, Demóstenes Dantas; PAIVA, Maria Soberana de. A relação fã/ídolo e o desejo de fusão: uma leitura dos processos de subjetivação a partir das emoções. **Luminária**, v.17 n.01 p. 50-65 jan/jun. 2015

WATTS, Duncan J.; DODDS, Peter Sheridan. **Influentials, networks, and public opinion**. *Journal of consumer research*, v.34, dez 2007.

WONG, N. C. H.; LOOKADOO, K. L.; NISBETT, G. S. “I’m Demi and I Have Bipolar Disorder”: Effect of Parasocial Contact on Reducing Stigma Toward People With Bipolar Disorder. **Communication Studies**, v. 68, n. 3, p. 314–333, 2017